



Assembléia Internacional de 2010

DISCURSOS

San Diego, Califórnia, EUA
18 a 24 de janeiro de 2010

Índice

<i>Fortalecer Comunidades — Unir Continentes</i>	1
Ray Klinginsmith Presidente Eleito do RI	
A Evolução dos Serviços do Rotary	5
Cliff Dochterman Ex-Presidente do RI	
Panorama do Quadro Associativo do Rotary.....	9
John T. Blount Diretor do RI	
Planejamento para o Futuro	13
Luis Vicente Giay Ex-Presidente do RI	
Metas da Fundação Rotária para 2010-11	16
Carl-Wilhelm Stenhammar Presidente Eleito do Conselho de Curadores da Fundação Rotária	
Notícias sobre o Pólio Plus.....	19
Penny LeGate KIRO-TV 7 (Seattle) Eyewitness News Reporter / Produtora de Projetos Especiais	
Plano Visão de Futuro	22
Carolyn E. Jones Ex-Curadora da Fundação Rotária	
Rotary e Paz	26
Carl-Wilhelm Stenhammar Presidente Eleito do Conselho de Curadores da Fundação Rotária	
Como a Bolsa Rotary pela Paz Mundial Mudou Minha Vida	28
Nai H. Wu Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2005-07	
Não Há Sucesso sem Planejamento da Sucessão.....	30
Michael McQueen Fundador do The Nexgen Group	

Somos Líderes ou Administradores?.....	33
Ray Klinginsmith Presidente Eleito do RI	
Serviços Profissionais na Prática.....	36
Sakuji Tanaka 36 Curador da Fundação Rotária	
Antonio Hallage 38 Diretor do RI	
Tom Thorfinnson 40 Diretor do RI	
Suporte do Rotary International	43
Ed Futa Secretário Geral do RI	
Fortalecendo a Marca do Rotary	46
K.R. Ravindran Diretor do RI	
Trabalhos de Relações Públicas Reconhecidos pela Mídia.....	49
Jennifer Jones Ex-Governadora de Distrito	
Intercâmbio de Jovens.....	53
Al Kalter Dirigente de Grupo Multidistrital de Intercâmbio de Jovens	
Do Rotaract ao Rotary.....	57
Brittany Catton e Liz Raines Rotarianas e ex-rotaractianas	
Discurso de Encerramento do Presidente do RI.....	59
John Kenny Presidente do RI	
Discurso de Encerramento.....	62
Ray Klinginsmith Presidente Eleito do RI	

Fortalecer Comunidades — Unir Continentes

Ray Klinginsmith
Presidente Eleito do RI

Muitos aqui conhecem a música “California, Here I Come”. Esta velha e bela canção reflete nossas expectativas para esta reunião. A hora é esta, e não é mais “California, Here I Come”, mas sim “California, We Are Here”! A nova turma de líderes do Rotary está aqui, pronta para o trabalho!

A quantidade de talentos que temos entre os rotarianos é impressionante. A música que estava tocando quando cheguei ao palco foi gravada em minha cidade, Kirksville, por 16 universitários da Truman State University, para promover a convenção do Rotary em Los Angeles. O arranjo musical e a condução foram feitas por um colega do meu clube, Randy Smith. Randy e os alunos deram uma bela demonstração de talento e personificaram a máxima Dar de Si Antes de Pensar em Si.

E aquela velha canção que mencionei, que estão ouvindo agora, está sendo tocada por Mary Sallee, que esta semana emprestará seu talento musical, enlevando nosso espírito por esses dias. Graças a ela esta assembleia terá mais brilho. Mary é rotariana e mora no estado de Oklahoma, aqui nos Estados Unidos. Ela estudou música em Viena como bolsista da Fundação. Eis aqui mais um fruto da Fundação Rotária, Mary Sallee!

Como temos muita coisa para falar, vamos começar com algo que normalmente é do interesse dos governadores eleitos, que são os blazers do ano que vem. Alguns de vocês podem achar que foi Paul Harris quem lançou a tradição do paletó. Na realidade esta tradição teve início há somente 25 anos.

Foi exatamente no ano de 1984-85, durante a presidência de Carlos Canseco. O governador do meu distrito naquele ano, Jim Fischer, teve papel essencial para dar início e manter esta nossa tradição. Jim e seu irmão eram donos de uma loja de esportes na área de St. Louis. Quando alguns dos colegas de Jim mostraram interesse em comprar paletós de uma cor vibrante para facilitar sua identificação na convenção do Rotary, Jim providenciou blazers da cor amarelo cárnio para eles. Os blazers amarelos, apelidados de “Jell-O jackets”, foram a sensação da convenção de 1985 em Kansas City.

Eles foram tão populares que em 1986-87, o então presidente do RI, M.A.T. Caparas, pediu a Jim para fazer um lote de blazers bordô, no tom de Harvard, para venda na assembleia internacional de 1986 em Nashville. Todos gostaram da ideia, e a partir de então os presidentes seguintes do RI passaram a encomendar os blazers na cor de sua preferência; Jim continuou sendo o fornecedor oficial. O resto é história. Gostaria agora de mostrar meu apreço a dois dos meus heróis no Rotary, que fizeram com que os blazers se transformassem em tradição na nossa organização. Vamos homenagear o ex-governador Jim Fischer, de St. Louis, e o ex-presidente do RI M.A.T. Caparas, das Filipinas!

O anúncio da cor deste ano é, por que não dizer, um tanto anticlimático, já que anunciei a cor bordô aos governadores indicados em Birmingham. Como devem saber, conseguimos um desconto de 50% com a venda antecipada dos blazers. Embora o desconto tenha sido ótimo, há uma lição importante aqui para se aprender: a avaliação de uma prática já estabelecida, muitas

vezes leva ao seu aperfeiçoamento, o que é bastante benéfico. É importante que procuremos tradições que temos no Rotary, inclusive nos clubes e distritos, que já deixaram de ser consideradas “melhores práticas”. E que sejam lançadas novas tradições.

Vamos agora falar de outro assunto que também interessa muito aos futuros governadores: o lema do RI para o nosso ano. Pensei bastante para tomar a minha decisão e durante esse processo eu avalei os lemas de cada ex-presidente e os coloquei em categorias. O primeiro que aparece no *Official Directory* é de 1949-50, e assim como os demais lemas daquela época, consistia de uma longa lista de objetivos. Os lemas, como os conhecemos hoje, começaram nos anos cinquenta em versões mais curtas: *Rotary É Esperança em Ação. Desenvolvamos Nossos Recursos. Ajudem a Moldar o Futuro.*

Entre os lemas mais recentes, muitos foram longos, como *Atue com Integridade, Sirva com Amor, Trabalhe pela Paz. Mostre que o Rotary se Interessa — pela sua comunidade, pelo nosso mundo, pela humanidade.* Outros foram bem curtos, como *Participem! Estenda a Sua Mão. Rotary Compartilha.*

Alguns lemas começavam com verbos e eram um chamado à ação: *Seja Amigo. Dê a Mão ao Próximo. Mostremos o Caminho.* Outros foram declarações para enfatizar uma ideia: *Você É a Chave. A Humanidade É a Nossa Missão. A Verdadeira Felicidade Está em Ajudar ao Próximo.* Dezesesseis lemas incluíram a palavra Rotary: *Vivam Rotary. Desfrute Rotary. Rotary Compartilha. Celebremos Rotary. Rotary Leva Esperança.*

Três lemas incluíram o conceito de SERVIÇO: *Service Above Self, ou Dar de Si Antes de Pensar em Si. Que o Ideal de Servir Ilumine o Caminho. Rotarianos — Unidos para Servir — Dedicados à Paz,* e três a ideia de ponte ou pontes: *Bridge the Gaps, ou seja, Unindo Gerações. Construam Pontes da Amizade. A Humanidade é Uma Só: Criemos Pontes de Amizade em Todo o Mundo.*

Minha avaliação dos lemas revelou outro aspecto importante. A maioria deles fala somente para os rotarianos, e alguns poucos procuram explicar o que é o Rotary para quem é de fora. A possibilidade do duplo propósito me fez pensar sobre a recomendação do maior vendedor do Rotary, Frank Devlyn, de que todos nós devemos elaborar uma síntese, com poucas palavras, para vender o Rotary a não-rotarianos. Algo curto para ser dito entre o tempo em que o elevador fecha a porta e abre no outro andar. Assim, optei por um lema que atendesse a dois objetivos: explicar o Rotary a não-rotarianos e validar nosso trabalho para os rotarianos.

Na minha busca pelas palavras certas, busquei inspiração nas Avenidas de Serviços e observei que os Serviços Internos e os Serviços Profissionais nos ajudam a aproveitar a vida e ser melhores cidadãos. Os Serviços Comunitários, combinados aos Serviços Profissionais, transformam nossas comunidades em lugares melhores para vivermos e trabalharmos. Os Serviços Internacionais, por sua vez, nos permitem formar parceria com clubes de outros países, mesmo que em outros continentes, para fazer deste um mundo melhor, com mais oportunidades para que haja compreensão mundial, boa vontade e paz. Assim sendo, me deparei com a questão de como melhor expressar a contribuição singular dos rotarianos, seja local ou globalmente.

Contemplei o conselho dado por Jim Collins em seu best seller *From Good to Great*, sobre organizações sem fins lucrativos. Seu conselho é reavaliar as respostas às seguintes questões para determinar a direção a seguir: 1) Com o que os associados mais se identificam? 2) O que sua organização faz melhor do que qualquer outra no mundo? 3) O que traz recursos?

Fomos guiados por estas três perguntas na definição do Plano Visão de Futuro para a Fundação Rotária, e eu as usei novamente para moldar meu pensamento sobre as palavras certas para descrever a paixão, criatividade e generosidade dos rotarianos. Vamos fazer uma pausa.

Pensem em três ou quatro palavras que descrevam bem o Rotary. Pensem em palavras que darão a quem é de fora uma ideia do nosso propósito e farão com que os rotarianos sintam orgulho de estarem associados ao Rotary!

Ao procurarmos as palavras certas, é importante lembrar que o Rotary é movido pela vontade de servir e é também uma organização formada por Rotary Clubs. Sendo assim, precisamos compartilhar nossos valores centrais de serviço, companheirismo, diversidade, integridade e liderança com outras pessoas e organizações. Então, quais são as palavras mágicas que traduzem a essência do Rotary?

Pensei em muitas palavras e frases depois que o presidente John Kenny anunciou seu lema tão propício neste mesmo salão no ano passado. As palavras que selecionei para descrever a missão atual do Rotary e para destacar nossas conquistas são justamente as palavras que sintetizam o que fazemos de melhor: *Fortalecer Comunidades — Unir Continentes*.

Espero que concordem comigo que essas quatro palavras refletem muito bem quem somos e o que fazemos como rotarianos. Fazemos parte de uma organização singular, sem dúvida uma das melhores do mundo. Motivamos as pessoas e renovamos os recursos dos locais onde vivemos de uma maneira única, que foi belamente sumarizada pela governadora do meu distrito no ano passado, Elizabeth Usovicz: "Quando o otimismo permeia nossos clubes somos capazes de inspirar as comunidades às quais servimos, e quando elas são inspiradas pelo nosso serviço e presença são, por sua vez, capazes de inspirar novas pessoas a se associar ao Rotary. Este é certamente um ciclo poderoso".

Elizabeth estava certa quando disse que inspiramos nossos clubes e comunidades quando seguimos a vocação rotária de servir. Embora a maioria de nós concorde que o Rotary é a melhor organização do mundo quando se trata de melhorar as comunidades, aqueles que pertencem a outras organizações não acham a mesma coisa. Entretanto, quando falamos em fortalecer comunidades e unir continentes, a maior parte das pessoas concorda que o Rotary é o melhor em promover a união, cooperação e suporte para fazer deste um mundo melhor para se viver e trabalhar. Ed Cadman foi direto ao ponto quando disse que o "Rotary é unidade sem uniformidade". Isto faz com que sejamos a melhor organização do mundo. Temos realmente muita sorte em sermos rotarianos!

Ao celebrarmos as conquistas de nossos clubes e distritos, e o estrondoso sucesso do Rotary, não podemos nos esquecer que muito devemos aos inúmeros rotarianos que trabalharam com afinco no passado para que o Rotary ocupasse a posição que ocupa hoje no cenário mundial. Esta reunião nos dá a oportunidade de encontrar ex-presidentes e outros administradores que conduziram o Rotary por esses 50 anos durante os quais tenho comparecido a reuniões rotárias.

Tenho orgulho de dizer que carrego na bagagem 50 anos de experiência rotária. Desde o momento em que recebi minha bolsa de estudos do Rotary Club da minha cidade, Unionville, no Missouri, até minha partida para estudar na África do Sul, passei a frequentar as reuniões semanais, na ocasião sem nenhum custo. Eu fui o primeiro estudante de minha pequena cidade a estudar no exterior, e isso jamais teria acontecido se não fosse o Rotary.

Agora parem para pensar que quase 50.000 bolsistas tiveram a mesma chance, e que 60.000 membros de equipes de Intercâmbio de Grupos de Estudos viajaram a outros países e continentes. Não nos esqueçamos também que mais de 100.000 estudantes do Intercâmbio de Jovens moraram no exterior. O Rotary tem sido o grande catalisador para a redução do número de casos de pólio no mundo, de 500.000 em 1979 para menos de 2.000 no ano passado, um declínio de 99,9%. Estamos prestes a erradicar uma das mais temidas doenças da história da humanidade. Agora lembrem-se que anualmente os rotarianos gastam 10 vezes mais com projetos comunitários do que com contribuições à Fundação, totalizando mais de um bilhão de dólares empregados todos os anos em projetos comunitários.

Com esse dado espantoso será que ainda resta dúvida de que este é um momento mais do que perfeito para virar rotariano? Vocês conseguem pensar em alguma outra organização onde seu tempo e talento poderiam ser melhor empregados para o bem do mundo? Conforme refletimos sobre nosso orgulho mútuo com relação ao Rotary, devemos estar conscientes do quanto nossas responsabilidades vão mudar. Vocês estão prestes a integrar a nova turma de governadores, e em apenas cinco meses teremos a responsabilidade mútua não apenas de fazer com que o Rotary continue sendo a organização número um em seu ramo como também de conduzi-lo a níveis ainda mais altos. Muito do nosso sucesso dependerá do tempo, talento e persistência que cada um de vocês se dispôs a ofertar, no papel de amigos, conselheiros e motivadores aos clubes de seus distritos. O Rotary precisa do comprometimento de cada governador eleito que está aqui neste salão, pois mesmo uma grande caravana tem sua velocidade ditada pelo viajante mais lento! Não fiquem para trás para correr o risco de atrasar a caravana rotária rumo ao novo século do Rotary International, iniciado 100 anos atrás com a primeira convenção de Rotary Clubs em agosto de 1910!

Se todos nós aqui neste salão queremos verdadeiramente ser os líderes que temos a capacidade de ser, será mesmo que ainda resta alguma dúvida de que os melhores dias do Rotary ainda estão por vir? Sim, nós podemos, desde que estejamos dispostos a dar nosso tempo e suor! O 1,2 milhão de associados é um número relativamente pequeno comparado à população mundial de seis bilhões. Mas não se esqueçam do conselho dado pela antropóloga Margaret Mead: "Nunca duvide que um grupo de pessoas conscientes e resolutas possa mudar o mundo; de fato é sempre assim que acontece".

Mudamos sim, e continuaremos a mudar o mundo de maneira positiva! Será que conseguiremos fazer mais ainda nesta época de dificuldade econômica? Sim, conseguiremos! Juntos! A fórmula é bastante simples. Para alcançarmos sucesso no ano que vem, tudo o que precisamos fazer é concentrar nossos esforços para incentivar os clubes e distritos a fazer o que os rotarianos fazem de melhor: *Fortalecer Comunidades — Unir Continentes!*

A Evolução dos Serviços do Rotary

Cliff Dochterman

Ex-Presidente do RI

Vocês acabaram de assistir a um vídeo sobre as ênfases presidenciais para o ano de 2010-11. Os governadores de distrito raramente têm a chance de obter informações tão claras a respeito dos programas e objetivos. Estas ênfases não são novos programas, mas elas indicam a direção certa a seguir para desfrutarmos de um ótimo ano.

Poucos rotarianos têm conhecimento de como os programas do Rotary são criados e como evoluem ao longo da nossa história. É sobre isto que vou falar hoje.

Os programas do Rotary não começam com o conselho diretor do RI ou com os curadores da Fundação Rotária. Quase todos os nossos programas vêm das mentes de rotarianos, que perante situações encontradas no dia-a-dia, pensaram: "Talvez nosso clube possa fazer algo a respeito disso".

Talvez muitos de vocês nunca tenham ouvido o nome Edgar "Daddy" Allen, um rotariano do Rotary Club de Elyria, nos Estados Unidos. Em 1919, ele teve a ideia de que todo clube deveria ajudar crianças mutiladas e deficientes. Seu filho tinha morrido num trágico acidente de bonde e Daddy Allen lutou pela causa — angariando fundos, conversando com Rotary Clubs e viajando pelos Estados Unidos, pedindo a cada clube que tivesse como seu foco principal crianças com deficiência física. Depois de pouco tempo, todos eles tinham uma comissão voltada a crianças que sofriam de doenças deformadoras, defeitos de nascença ou cegueira. Foram formadas associações estaduais e nacionais em prol de crianças deficientes. Os esforços do Rotary levaram à criação da organização hoje conhecida como Easter Seals para pessoas com deficiências.

Por que a paixão de Daddy Allen foi um marco tão importante para o Rotary? Porque a pressão para que a prioridade do Rotary fosse as crianças deficientes gerou vários debates intensos no mundo rotário. Finalmente, na convenção de 1922, o plano para fazer da ajuda às crianças a única atividade do Rotary foi votado e rejeitado. E isto significou que a partir daí, cada Rotary Club teria completa autonomia para escolher os programas e serviços que melhor serviriam às necessidades de seu clube e de sua comunidade.

A partir de então, os Rotary Clubs voltaram a selecionar seus próprios projetos — entregando cestas de Natal, distribuindo sapatos, roupas e comida para os necessitados, doando brinquedos e livros para crianças carentes e construindo bancos em parques e playgrounds comunitários. Nos primeiros 50 anos, cada clube escolhia os projetos que queria desenvolver.

No entanto, uma grande mudança aconteceu durante a década de 60, quando os clubes começaram a ver o mundo todo como sua comunidade – e atividades internacionais de serviços humanitários começaram a surgir. Em 1963, o presidente do RI Carl Miller iniciou um programa de equiparação para clubes e distritos. Um pouco depois disto, em 1965, a Fundação Rotária outorgou o primeiro Subsídio Equivalente. No ano seguinte, foi lançado o conceito de Serviços à Comunidade Mundial. Os Rotary Clubs começaram a ultrapassar fronteiras nacionais. A prestação de serviços internacionais veio complementar os projetos iniciados em comunidades locais. Em 1967, o Rotary expandiu suas atividades internacionais com o programa Voluntários do Rotary, oferecendo assistência técnica e profissional a países em desenvolvimento. O auxílio a vítimas de catástrofes se tornou outra extensão dos Rotary Clubs nos serviços humanitários pelo mundo.

Porém, alguns líderes rotários sonhavam ainda mais alto. Em 1978, o presidente do RI, Clem Renouf, iniciou o programa Saúde, Fome e Humanidade para possibilitar que o Rotary

completasse projetos internacionais de maior dimensão. Eu era vice-presidente daquela primeira comissão 3-H e nós percebemos que isso seria um passo gigantesco que Rotary Clubs dariam para dar suporte a projetos de grande escala que realmente fariam a diferença no mundo. O programa não foi endossado entusiasticamente, na verdade, foi criticado por vários líderes rotários seniores. Felizmente, doações especiais que estavam sendo coletadas para a comemoração do 75º aniversário do Rotary em 1980 foram usadas para o lançamento do primeiro programa 3-H. Nós queríamos uma história de sucesso imediato para demonstrar que o programa era eficaz. O primeiro projeto selecionado sugeria a imunização contra a pólio de 6 milhões de crianças nas Filipinas. Este esforço, e outros projetos de imunização bem-sucedidos, foram os precursores do programa Pólio Plus, para a erradicação da pólio no mundo inteiro. Outros projetos forneceram saneamento básico em uma comunidade da Colômbia, programas de alfabetização na Tailândia, assistência médica e produção de alimentos em vários países e muito mais. O Rotary encontrou uma maneira de implementar grandes projetos regionais e nacionais, apesar da oposição de muitos líderes.

A partir do programa 3-H, em 1981 o presidente do RI Stan McCaffrey estabeleceu uma comissão para determinar uma nova direção para o futuro. Dentre as 30 recomendações da comissão, o conselho diretor do RI decidiu adotar a ideia de fornecer a vacina contra a pólio para todas as crianças do mundo. A campanha de captação de recursos só começou efetivamente quando o presidente Carlos Canseco, em 1984-85, decidiu que era a hora certa.

Com o sucesso do Pólio Plus, uma nova atitude surgiu no Rotary. Há inúmeros exemplos de como rotarianos com novas ideias acreditaram que podiam fazer diferença no mundo.

Tony Zino, um rotariano de Nova York, leu a respeito de uma criança severamente machucada por uma hiena em Uganda. Ele ficou tão chocado pela situação trágica de Margaret-Rose Illukol, que deu início a um projeto para ajudá-la a conseguir a cirurgia plástica de que tanto precisava. Este simples ato de bondade deu espaço para a criação de um programa chamado de Dádiva de Vida. Em 1974, uma outra criança, de 5 anos, Grace Agwaru, viajou de Uganda para Nova York para se submeter a uma cirurgia do coração de 4 horas de duração. Simples reações de rotarianos resultaram em um programa dinâmico que salvou mais de 10.000 crianças, envolvendo 60 distritos do mundo inteiro.

Em uma comunidade de Jaipur, na Índia, em 1968, o Dr. P.K. Sethi e um escultor local chegaram à conclusão de que muitas pessoas que tiveram membros amputados e possuíam defeitos congênitos poderiam andar se tivessem acesso a próteses a preços razoáveis. Com tubos de plástico e pedaços de borracha, criou-se o incrível pé de Jaipur. Até hoje, rotarianos forneceram a prótese para mais de 100.000 homens, mulheres e crianças do mundo inteiro, proporcionando-lhes mobilidade, independência e dignidade.

Quando um grupo de rotarianos dos Estados Unidos, liderados por J.B. Roberts, soube da fome que assolava os índios Tarahumara no México, eles se voltaram para outro projeto financiado pelo Rotary, Breedlove Dehydrated Foods em Lubbock, Texas, e enviaram milhares de quilos de comida desidratada ao México. Isto levou rotarianos a criar o Hunger Plus, uma agência internacional de ajuda humanitária financiada por Rotary Clubs para ajudar no combate à fome e no desenvolvimento de novas fontes de alimentos. Desde 1998, este programa possibilitou o envio de milhões de refeições desidratadas para quase todos os continentes do mundo, ajudando a combater a fome e a malnutrição, e oferecendo ajuda em calamidades.

Na Inglaterra, o rotariano Tom Henderson teve a ideia de que caixas com equipamentos e materiais de primeiros socorros poderiam ser enviadas instantaneamente a locais assolados por enchentes, terremotos, tornados, tsunamis e outras catástrofes. Assim, o programa ShelterBox fornece uma barraca e suprimentos para 10 pessoas, com equipamentos para cozinhar, sacos de dormir, ferramentas, um contêiner de água e outros itens essenciais. Este programa, iniciado por um rotariano, se espalhou pelo mundo para possibilitar que Rotary Clubs forneçam auxílio imediato a cerca de meio milhão de vítimas de calamidades em mais de 30 países.

Espero que vocês estejam percebendo que a maioria dos programas começou apenas com poucos rotarianos que se depararam com uma situação de necessidade e fizeram algo para ajudar.

Com o passar dos anos, e usando a experiência adquirida através do nosso programa Pólio Plus, muitos clubes e distritos descobriram que seus esforços poderiam se expandir se trabalhassem com outras agências de serviços humanitários e organizações não-governamentais. Um grande passo foi dado em 2000, quando o presidente do RI, Frank Devlyn, estabeleceu força-tarefa para criar parcerias de trabalho com organizações que tinham objetivos humanitários em comum.

Por exemplo, é estimado que 50 milhões de pessoas sejam afetadas pela cegueira ou tenham a visão limitada devido à catarata ou a simples doenças oculares. Com a cooperação de inúmeras agências do mundo, tais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Global Vision, International Trachoma Initiative, entre outras, além do apoio de fundações e empresas farmacêuticas do mundo inteiro, os rotarianos criaram o programa Prevenção da Cegueira. Com subsídios do programa 3-H e Subsídios Equivalentes, clubes e distritos estão cuidando de milhões de pessoas afetadas por cegueira do rio, catarata, tracoma, falta de lentes corretivas, e outras formas de problemas oftalmológicos. Os rotarianos financiaram mais de meio milhão de cirurgias de catarata no mundo todo. Que ótima demonstração dos novos caminhos seguidos pelos Serviços à Comunidade Mundial!

Em outra extensão dos serviços rotários, mais de 2.000 Rotary Clubs e distritos doaram mais de 200.000 cadeiras de rodas em 100 países, em cooperação com a *Wheelchair Foundation* desde 2001. Estes Rotary Clubs proporcionaram mobilidade a crianças e adultos que são vítimas de pólio, defeitos congênitos e deficiências físicas causadas por acidentes e doenças. Vários desses projetos contaram com o financiamento de Subsídios Equivalentes da Fundação Rotária em conjunto com a *Wheelchair Foundation*, operando no Canadá, Inglaterra, Austrália e Estados Unidos. Através destes esforços cooperativos, mais de 200.000 pessoas têm uma vida melhor por causa dos rotarianos.

Mais recentemente, vimos a criação de uma nova área de Serviços Internacionais: os Grupos Rotarianos em Ação. Estas atividades surgiram através dos já estabelecidos Grupos de Companheirismo do Rotary. Os novos Grupos Rotarianos em Ação estão iniciando atividades de conscientização no mundo todo referentes a desenvolvimento populacional, eliminação da malária, doação de sangue, esclerose múltipla, sobreviventes de pólio, alívio a vítimas de calamidades e muitos outros serviços humanitários.

Um deles é o Grupo Rotarianos em Ação pelos Recursos Hídricos e Saneamento, que vem procurando e apoiando projetos de recursos hídricos a longo prazo para o 1,2 bilhão de pessoas que não têm água potável e os 2,4 bilhões que não dispõem de saneamento básico. É estimado que mais de 7.000 clubes já estejam engajados neste tipo de projeto. Este Grupo Rotarianos em Ação, em parceria com *WaterAid*, *Water for People*, *Global Water Challenge*, *Living Waters for the World*, Engenheiros Sem Fronteiras, Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional e muitas outras organizações, igrejas e fundações, está fornecendo água potável e saneamento básico a milhões de pessoas em 40 países na África, 25 na Ásia e 17 na América Latina.

Outro Grupo Rotarianos em Ação está lidando com a devastação mundial causada pelo HIV/aids. Rotarianos lutam contra esta doença através de inúmeras atividades educacionais, médicas e de cuidado aos doentes. Em apenas um projeto, o grupo de ação contra a aids está cuidando e dando suporte a 46.000 órfãos e crianças vulneráveis na África. Trabalhando com a USAID, *Coca-Cola Africa Foundation*, Microsoft, Nike, Fundação Gates e outras fundações, estes rotarianos estão estendendo seu trabalho em um projeto piloto no Quênia e outros países do continente. Obviamente, rotarianos estão dando educação, assistência médica e esperança para crianças e jovens na África.

Eu quero que os governadores de distrito tenham consciência do potencial destes grupos. Pode ser que os Grupos Rotarianos em Ação sejam o jeito mais eficaz de se dedicar às seis áreas de enfoque da Fundação Rotária. Estes grupos podem certamente se tornar a nova fronteira dos serviços rotários nos próximos anos. Grupos Rotarianos em Ação costumam unir paixão e conhecimento de rotarianos com experiências de outras organizações não-governamentais. Juntos eles prestam serviços humanitários que não seriam possíveis se realizados como projetos de clubes ou distritos.

Com os incríveis avanços na tecnologia através da internet, os rotarianos têm acesso a informações em tempo real e, assim, podem disponibilizar recursos rapidamente. Eu garanto a vocês que não há limite para a criatividade e imaginação dos rotarianos.

Nos últimos anos, temos mostrado ao mundo — e provado a nós mesmos — que rotarianos podem vencer desafios ainda maiores se multiplicarmos nossos recursos e trabalharmos com outras organizações e fundações que tenham os mesmos objetivos.

Na evolução de programas do Rotary, não devemos ignorar os tradicionais que já estão estabelecidos; todos eles surgiram de sonhos de um clube ou de rotarianos — Interact, Rotaract, Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário, Prêmios Rotários de Liderança Juvenil, Voluntários do Rotary, Intercâmbio Rotário da Amizade e, certamente, Intercâmbio de Jovens.

Nosso programa de intercâmbio de jovens é uma das áreas que terá ênfase este ano. Este programa também começou com poucos rotarianos em Nice, França. Hoje em dia, mais de 7.000 jovens participam todo ano das ricas experiências trazidas pelo intercâmbio.

Dentro das seis áreas de enfoque da Fundação Rotária, continuaremos a distribuir equipamentos médicos, criar bancos de sangue, construir escolas, fornecer água potável, melhorar as condições de saneamento, controlar doenças, fornecer microcrédito, remover minas terrestres, promover alfabetização, cultivar alimentos, dar assistência a refugiados, ou seja, simplesmente dar esperança ao mundo e restaurar a dignidade. A lista de projetos do Rotary é praticamente infinita, porque as necessidades do mundo são quase ilimitadas.

A mensagem que eu quero transmitir esta manhã é que o Rotary pode oferecer muito mais além de se reunir para refeições. Por mais de 100 anos, os programas do Rotary vêm evoluindo. Algumas das melhores ideias podem estar na mente de alguém neste salão. As atividades mais empolgantes podem ser criadas quando vocês informarem, motivarem e estimularem seus clubes e distritos a agir.

Infelizmente, há muitos rotarianos e Rotary Clubs que ainda não descobriram a verdadeira alegria e satisfação em compartilhar seu tempo, energia e recursos com pessoas necessitadas. Como governadores, vocês devem mostrar o caminho. Não deixem que os clubes simplesmente assistam ao que está acontecendo. Use a sua liderança para engajá-los nos serviços humanitários.

Os melhores dias do Rotary ainda estão por vir. Nosso presidente definiu as ênfases e direções para 2010-11. Nossas maiores realizações virão através do maior envolvimento dos clubes e distritos.

Nossas realizações passadas são apenas uma introdução ao Rotary do futuro. O Rotary tem o potencial de construir um mundo melhor com as ênfases presidenciais de 2010-11. E vocês acreditariam se eu dissesse que tudo isto está em suas mãos? Vocês foram escolhidos para liderar o mundo rotário. Então, mãos à obra!

Panorama do Quadro Associativo do Rotary

John T. Blount
Diretor do RI

Minha tarefa nesta assembleia é, em primeiro lugar, mostrar dados estatísticos do Rotary; segundo, fazer isso logo depois do almoço, às duas horas da tarde; e terceiro, explicar as variações destas informações nas diferentes regiões do mundo rotário.

Aceitei este desafio com muito prazer.

Falando a verdade, fiquei bastante surpreso em ser convidado para falar sobre desenvolvimento do quadro associativo. Afinal, estava entre os 90% dos rotarianos que não ligavam se o Rotary estava crescendo ou não. Quando me associei, meu clube tinha 65 pessoas, um ótimo tamanho na minha opinião.

Por quatro anos, nem mesmo pensei em propor um novo associado, e quando propus foi porque eu seria o próximo presidente do Rotary Club de Northern California, e para produzir o boletim e outros materiais eu precisava de uma gráfica. Eu então propus Jim Corey, dono da gráfica Wine Press!

Não sei como pude ser tão ingênuo. Os clubes não precisam apenas de novos associados, precisam também de novas ideias, nova energia, novos recursos, novas atitudes e novas oportunidades. O crescimento do quadro associativo não se trata somente de pessoas, mas de progresso, vitalidade e disposição.

Os primeiros líderes rotários tinham muito interesse no crescimento. Na nossa primeira década, o número de associados mais que duplicou anualmente. Na segunda, o aumento foi em média de 20% ao ano e a expansão global estava a caminho.

E o que estava por trás deste incrível crescimento inicial?

O conceito era novo e singular: uma organização formada por seletos líderes empresariais e profissionais, comprometidos em cooperação mútua, valores éticos e retidão cívica.

Desenvolvemos rapidamente uma mentalidade corporativa de crescimento, enviando pessoas ao redor do mundo para fundar clubes e até mesmo pagando pessoas para liderar esta empreitada. Fornecemos treinamento sobre como iniciar novos clubes e definimos normas de como iriam operar.

Não demorou para que o Rotary crescesse, principalmente devido aos incansáveis Ches Perry, Arch Klumph, Bru Brunnier, Paul Harris e Jim Davidson, o Big Jim. Este rotariano canadense exemplifica o compromisso de todos esses homens. Em dois anos e meio, entre 1928 e 1931, ele viajou mais de 150.000 milhas com sua esposa e filha, gastando US\$250.000 de seu próprio dinheiro para fundar 23 novos clubes nas principais cidades da Europa Ocidental, Ásia e Oriente Médio. Nós crescemos simplesmente porque o conceito era novo e diferente, havia uma mentalidade organizada e corporativa e o comprometimento daqueles que vendiam a ideia de Rotary.

Entre 1925 e 1955 nosso crescimento anual foi em média 5%, ou seja, de 10.000 a 15.000 rotarianos a cada ano. Os únicos períodos que mostraram queda foram os dois anos da Grande Depressão e dois anos durante a Segunda Guerra Mundial.

Desde a década de 50 ao começo da década de 90, nosso crescimento anual variou de 1,5 a 4%, representando um aumento que oscilou entre 12.000 e 40.000 rotarianos anualmente.

Por que o crescimento foi contínuo?

Por um lado, nosso sucesso trouxe ainda mais sucesso. As comunidades empresariais, profissionais e educacionais viam o Rotary como uma organização composta de líderes bem conectados na sociedade, capazes de utilizar os recursos disponíveis no fortalecimento de comunidades, ajuda a crianças e promoção da compreensão mundial.

De algum modo, a condição do mundo na época — industrialização com baixos padrões éticos, depressão mundial, a Segunda Guerra e a corrida nuclear — ajudou a dar forma aos nossos programas e definir nosso enfoque, o que atraiu muita gente.

O Rotary continuou a crescer porque tínhamos associados que possuíam recursos significativos, e nós estávamos desenvolvendo métodos práticos para enfrentar os problemas sociais.

Mas de repente, em 1997, este aumento constante do Rotary estagnou. Na década seguinte, observamos um declínio contínuo no número de associados por um período de seis anos, o maior de toda nossa história. Com exceção de um ano, o crescimento ficou abaixo de 1%, isso quando houve crescimento.

Os líderes e funcionários do Rotary procuraram resolver o problema de várias maneiras. Foi dada maior ênfase ao desenvolvimento do quadro associativo, com o treinamento de clubes e distritos. Começamos a manter dados demográficos mais detalhados sobre o quadro associativo. Iniciamos uma análise estratégica de nossa posição no mercado realizando pesquisas, grupos de análise e verificação de dados. Desenvolvemos estruturas corporativas destinadas a promover e monitorar nosso crescimento.

Por meio de decisões do conselho de legislação, conselho diretor e comissões do RI, revisamos e adaptamos algumas regras e tradições históricas.

Nos últimos anos o número de associados estabilizou, e em alguns lugares mostrou um leve crescimento. É neste patamar que nos encontramos hoje.

Nas pesquisas feitas com líderes rotários de clube, distrito e região de várias partes do mundo, o desenvolvimento do quadro associativo é uma prioridade estratégica. Sei que vocês pensam a mesma coisa. Tenho certeza de que se dedicarão a seus clubes para que continuem operando no futuro.

Temos decisões estratégicas a tomar como organização, mas também temos diferenças de uma região para outra que afetam nossas táticas. A pergunta que gostaria que respondessem é: Como vocês influenciam o desenvolvimento do quadro associativo em sua parte do mundo? Como vocês se encaixam na estratégia global e que táticas funcionarão para vocês? Sua abordagem pode ser diferente das pessoas ao seu lado.

Alguns dados que lhes daremos podem dar uma ideia dos desafios que enfrentarão no próximo ano.

O primeiro gráfico mostra o aumento ou declínio total do número de associados por região, e nele vocês podem ver como as regiões estão agrupadas. Observem que os dados demográficos estão mudando:

Os dados de faixas etárias mostram que é preciso adaptar e concentrar seus esforços na próxima geração de líderes profissionais e empresariais. Eles dão também uma ideia da vitalidade do Rotary em seu região.

A distribuição de longevidade no clube pode ajudar a determinar se este precisa de melhores programas para reter os associados ou se adaptar a uma força de trabalho mais ágil.

Os dados referentes aos associados na ativa e aos aposentados são úteis para prever o vigor do clube a longo prazo, assim como as oportunidades de contatos na região.

Os dados sobre o tamanho dos clubes dão uma ideia sobre como gerenciar fundação e desativação de clubes. Há anos, temos nos valido da criação de novos clubes para aumentar nosso quadro associativo e essa estratégia talvez não seja boa.

Por fim, a mudança entre a proporção de homens e mulheres na força de trabalho pode influenciar todas as opções acima, dependendo do país e da cultura.

Lembrem-se de que têm à sua disposição funcionários e líderes muito competentes e dedicados, que podem ajudá-los em seus esforços para garantir o futuro do Rotary.

Alguns detalhes sobre o quadro associativo foram incluídos nos materiais distribuídos no estande Membership Services e lhes serão enviados regularmente.

Mas então, o que aconteceu com o meu clube que eu mencionei alguns minutos atrás? Vinte e cinco anos mais tarde, nós crescemos, e muito. Somos agora 106 associados. E há 11 anos fundamos um clube que se encontra para o café da manhã, o qual já tem 73 associados. Ou seja, são 179 rotarianos em uma cidade com 7.500 habitantes.

Como isso aconteceu? Não foi através de uma campanha de recrutamento, ou por causa de algum especialista em encontrar novos associados. Crescemos porque fomos atuantes, aproveitamos as oportunidades e nossos pontos fortes. Não tínhamos opção senão crescer.

Do mesmo modo, o Rotary não tem outra opção que não crescer.

Temos um modelo único: líderes que se admiram, compartilham os mesmos valores, se sentem responsáveis pelo próximo e estão no mundo todo. Nós somos especiais e o mundo precisa de nós.

Organizações mundiais como a Fundação Gates, a Organização Mundial da Saúde, os Engenheiros Sem Fronteiras e uma longa lista de organizações governamentais, comerciais e sem fins lucrativos aguardam a oportunidade de se juntar a nós em futuros projetos, porque sabem quem somos, o que fazemos e no que acreditamos.

O famoso industrial do começo do século 20, Andrew Carnegie, disse: "Leve meus funcionários, mas deixe minhas fábricas, e logo a grama crescerá no chão da minha empresa. Leve minhas fábricas, mas deixe meus funcionários e logo teremos fábricas novas e muito melhores".

Os serviços, os trabalhos, os programas e os projetos do Rotary são nossas fábricas. Mas sem a nossa gente, só crescerá grama no mundo. Com rotarianos fortes, inteligentes e capazes, as nossas fábricas, ou seja, o nosso trabalho, será vibrante e contínuo.

Não crescer e não investir nessas pessoas não é uma opção para o Rotary.

Estava sentado em um restaurante giratório no topo do hotel Hyatt Regency em São Francisco. Era final do dia e bebíamos alguma coisa para relaxar. Quando chegamos, a vista da cidade era meio deprimente, com indústrias abandonadas e maquinários antigos contra um céu cinza de poluição. Continuamos a conversar e o restaurante a girar. Logo depois nos maravilhamos com a vista da ponte Golden Gate e do pôr do sol. Tudo isso se deu em poucos minutos e em poucos graus de diferença. *É incrível como alguns poucos graus de mudança podem fazer uma diferença extraordinária.*

Há quem diga que o tempo do Rotary já passou, que não há mais lugar para ele no século XXI. Há também quem diga que o nosso modelo é ultrapassado para este mundo tão mais complexo, com pessoas muito ocupadas e profissionais e empresários difíceis de serem atraídos para o Rotary.

Eu diria que é chegada a hora de o Rotary prosperar. Eu diria que o mundo não está mais cruel do que antes, que os negócios não são mais desonestos e os líderes não são mais difíceis de se achar.

Eu diria que uns poucos graus de mudança em nossos métodos mostrarão uma vista maravilhosa a futuras gerações de rotarianos.

Governadores eleitos, analisem sua região e identifiquem que hábitos rotários são ultrapassados ou não muito aceitos, e definam quais tradições valem a pena ser mantidas. E então façam o que temos feito desde crianças: Corram para dar forma ao futuro, para que tenhamos um mundo melhor.

Planejamento para o Futuro

Luis Vicente Giay
Ex-Presidente do RI

Os governadores de 2010-11 comemoram nesta assembleia as realizações da brilhante história do Rotary, além de desenvolverem sua capacidade de liderança para dar continuidade a esta extraordinária organização humanitária.

Cada um de vocês representa simultaneamente a realidade do presente e a esperança do futuro.

Durante o ano como governadores, vocês usarão seus blazers bordô em todas as suas visitas pelo distrito. Quando este curto ano chegar ao fim, terão orgulho de olhar para trás e afirmar: "Eu fiz absolutamente tudo que estava ao meu alcance para fortalecer os clubes do meu distrito. Este é o meu legado".

Inúmeros desafios e tarefas esperam por vocês. O presidente Ray explicou os passos que deverão ser dados, enfatizando que o que ele mais deseja dos clubes e distritos é ordem e trabalho, e que os governadores sejam visionários.

Refletindo sobre ordem e trabalho no contexto de liderança visionária, gostaria que pensassem nas seguintes questões: Qual será o legado dos clubes sob sua alçada? Como querem que estes clubes sejam lembrados? De que maneira demonstrarão seu compromisso com os Rotary Clubs e o Rotary?

Tenho certeza de que todos vocês têm sonhos e planos, que resultaram de longas horas de pesquisa, análise e preparação, além de um desejo sincero de servir ao Rotary. Por isto lhes pergunto: Quais são os pontos fortes do Rotary neste momento? E quais são os pontos fracos?

O que mais precisamos agora é ter mentalidade progressista e um plano estratégico para o futuro de nossos clubes e distritos, plano este que deve ser bem elaborado, comunicado e, finalmente, implementado. Ele deve ser consistente, abrangente e executado com inteligência e precaução. Deve também ser organizado, preciso e claro. Acima de tudo, deve ter os clubes como foco principal. É disto que o Rotary precisa. Seus atos visionários serão sua contribuição pessoal e duradoura para tratar esta necessidade crítica de nossa organização. Vocês têm a chance de dar uma contribuição de impacto.

O que significa planejar o futuro? Significa se organizar, ter um mapa, uma diretriz, um caminho escolhido para chegar a um destino. Chegamos mais facilmente quando sabemos que estrada seguir. O mesmo se aplica ao Rotary.

O Rotary International e a Fundação Rotária avançaram enormemente no desenvolvimento de dois planos estratégicos com objetivos diferentes, embora semelhantes. Cada plano tem visões e missões claramente definidas que estão funcionando com sucesso. Suas metas são semelhantes porém não são iguais.

Os principais líderes rotários já endossaram a importância de planejar o futuro. O conselho diretor do RI continuamente avalia a posição do Rotary no mercado, a percepção que as pessoas têm de nossa organização e as ideias e opiniões dos associados. Nos últimos 12 meses, este conselho realizou pesquisas com mais de 14.000 rotarianos no mundo inteiro, realizando grupos de discussão e recebendo feedback de rotarianos e líderes do Rotary. O conselho se reuniu em novembro, e com base nos resultados destas pesquisas atualizou o plano estratégico do RI.

O resultado foi um plano abrangente que pode colocar o Rotary como a organização humanitária preferida pelo público em geral, pelos associados e por parceiros potenciais, entre outros. O conselho diretor aprovou três prioridades e concordou que o futuro do Rotary está em:

- Apoiar e fortalecer os clubes
- Dar mais enfoque e expandir os serviços humanitários
- Aumentar a projeção da imagem pública da organização

Embora o plano atualizado tenha sido aprovado, ainda é preciso esquematizar sua implementação em 2010. Vocês saberão mais sobre o plano revisto em um panfleto que estará disponível depois desta sessão no estande Membership Services, do lado de fora deste salão, e também nos próximos meses.

O Plano Visão de Futuro da Fundação Rotária já está sendo implementado. Ele é um modelo de estratégias programáticas, operacionais e administrativas que visa melhorar o desempenho da Fundação e prepará-la para futuros desafios.

Os dois planos são recursos e ferramentas valiosos que capacitam líderes de clubes e distritos a compreender a missão global, visão, prioridades e metas do Rotary, ao mesmo tempo em que os ajudam a estabelecer seus próprios planos para um futuro de visão e ação.

O Plano de Liderança Distrital e o Plano de Liderança de Clube foram criados para apoiar o planejamento anual e de longo prazo. Ambos são úteis para construir bases sólidas para clubes e distritos. Não deixem de promovê-los.

Presumo que vocês estejam pensando por que seus clubes e distritos precisam de um plano estratégico, especialmente um que leva em consideração os planos globais do RI e da Fundação. O Rotary é uma organização que muda sua cúpula anualmente, o que significa uma "enorme rotatividade e renovação". Apesar desta mudança ser saudável, ela também pode causar falta de continuidade nos pensamentos e ações. Ciclos de liderança curtos desafiam a continuidade e permanência.

Planejamento de médio e longo prazo ajuda clubes e distritos a deixar de ver suas atividades como eventos semanais, mensais ou anuais e a estipular metas de três a cinco anos. Hoje, mais do que nunca, as organizações dependem de planos flexíveis, estruturados e com objetivos claros, que as ajudem a enfrentar os desafios com a ajuda de líderes atuais e futuros. É disto que o Rotary precisa.

E qual é o propósito de planejar em termos de clube e distrito? É criar metas que deem continuidade de liderança e consistência a atividades e programas.

Para os distritos, por exemplo, vocês podem estipular metas para aumentar o quadro associativo, desenvolver programas, trabalhar com os clubes de jovens, apoiar e participar da Fundação Rotária, treinar novos líderes e investir em relações públicas. O Plano de Liderança Distrital é a melhor ferramenta para trabalhar em prol destas metas, mas é essencial que os governadores entrantes e indicados ajudem a desenvolver e implementar o plano. Mais uma vez, precisamos de líderes visionários para dar continuidade ao nosso trabalho.

Nos clubes, por outro lado, os associados podem se sentir incluídos se participarem de atividades interessantes planejadas e promovidas em suas próprias comunidades. Rotary Clubs são transformados quando sua direção e metas são claramente definidas.

Muitos clubes e distritos progrediram bastante planejando o futuro, mas ainda precisamos avançar mais rapidamente. Quando tivermos mais clubes e distritos com planos bem estruturados, o Rotary vai realizar muito mais, pois estará calcado em alicerce mais sólido.

Quem é responsável por implementar o plano estratégico nos clubes e distritos? Cada um de vocês é responsável por ajudar seus distritos a desenvolver um plano de sucesso. Vocês são os líderes visionários que o Rotary precisa. Lembrem-se de que as grandes mudanças são feitas por indivíduos ou grupos que melhor se adaptam e arriscam.

Este é um momento empolgante, meus amigos. Vocês podem entrar para a história como os líderes visionários que, olhando para o futuro e com o apoio de 100 anos de história, desenvolveram uma visão de longo prazo com planos estratégicos funcionais. Vocês podem e devem melhorar o que já existe ou criar o que está faltando.

Em 1961, o presidente John Kennedy anunciou seu plano de mandar o homem à lua, prometendo fazê-lo em até 10 anos. Em 20 de julho de 1969, o pouso da nave Apollo 11 na lua foi televisionado, tornando sua visão uma realidade. Foram necessários recursos, planejamento, trabalho duro e determinação.

O presidente Ray não está pedindo que cheguem à lua. Mas sim que alcancem a visão de um Rotary com Rotary Clubs maiores, melhores e mais atuantes. Ele está pedindo que usem as mesmas ferramentas: recursos, trabalho, inteligência, estratégia e determinação para organizar os clubes e exerçam sua liderança visionária. Ele está pedindo que sonhem alto e não tenham medo de arriscar, porque se tivermos, nossos clubes nunca alcançarão seu potencial.

Sonhem alto meus caros governadores eleitos, porque o mundo precisa do Rotary e o Rotary precisa de grandes clubes com grandes objetivos, grandes realizações e grandes rotarianos, que com vocês trabalhem todos os dias para deixar um legado para o Rotary e para toda a humanidade.

Boa sorte!

Metas da Fundação Rotária para 2010-11

Carl-Wilhelm Stenhammar

Presidente Eleito do Conselho de Curadores da Fundação Rotária

Estou aqui para falar sobre as metas da Fundação para o ano que vem. Há quatro áreas principais nas quais devemos nos concentrar em 2010-11. A primeira e mais importante é o Pólio Plus. A segunda é a implementação do piloto do Plano Visão de Futuro. A terceira é o fortalecimento do Fundo Anual para Programas, com a iniciativa Todos os Rotarianos, Todos os Anos; e a quarta é o contínuo crescimento do Fundo Permanente, que garantirá a existência dos nossos programas.

A erradicação da pólio foi, é, e será a nossa maior prioridade até que consigamos acabar com a doença. Tudo começou como um programa de imunização nas Filipinas no final dos anos 70. O sucesso foi tão grande que o Rotary decidiu falar a respeito durante a Assembleia Mundial da Saúde na Suíça, um encontro anual de entidades da área da saúde de vários países. Em 1988, após o anúncio do sucesso da campanha de captação de recursos do Pólio Plus, os 166 estados representados no evento foram unânimes em aprovar uma resolução para acabar com a transmissão do vírus selvagem da pólio. Estava lançada nossa Iniciativa Global de Erradicação da Pólio.

Nunca devemos nos esquecer de que este programa é nosso. Foi uma decisão nossa, nós ainda participamos da Assembleia Mundial da Saúde todos os anos, nós estamos à frente deste programa e assim permaneceremos até a erradicação da doença. Este programa é nosso, embora trabalhemos em parceria com a Organização Mundial da Saúde, o Unicef, o Centro Norte-Americano para Controle e Prevenção de Doenças e a Fundação das Nações Unidas.

Nós monitoramos o programa através da comissão internacional Pólio Plus e de duas forças-tarefa de erradicação da poliomielite — uma para os Estados Unidos e a outra para o resto do mundo. Os presidentes de ambas são também membros da comissão internacional Pólio Plus. O motivo da divisão em duas forças-tarefa é que trabalhamos com o congresso dos Estados Unidos, país que mais contribui fundos ao programa, logo, é importante que uma das forças-tarefa seja composta de rotarianos americanos. Os membros da força-tarefa mundial vêm de diferentes países e têm à sua disposição 27 assessores nacionais de difusão do Pólio Plus espalhados pelo mundo.

O Rotary também conta com comissões Pólio Plus regionais e nacionais nas áreas ainda afetadas pela doença. Estas comissões são responsáveis por assegurar a participação do Rotary localmente, dando suporte às atividades de erradicação da pólio, colaborando com autoridades locais e nacionais, e trabalhando com os parceiros do programa.

De um modo geral, pode-se dizer que a OMS é responsável pela infraestrutura do programa, o Unicef certifica-se da disponibilidade da vacina — eles possuem um grande depósito na Dinamarca — e o Rotary realiza a arrecadação dos fundos.

O controle dos fundos do programa é feito através do Polio Advocacy Group, ou PAG, formado por um representante de cada uma das entidades que mencionei e apoiado por funcionários. Recentemente, a Fundação Bill e Melinda Gates tem complementado o trabalho deste grupo. A função do PAG é certificar-se de que os fundos estejam disponíveis quando necessário, por exemplo, para vacinas nos Dias Nacionais de Imunização em qualquer país. O PAG é tão importante para o programa que o grupo se comunica por telefone na segunda quinta-feira de cada mês e se reúne pessoalmente a cada três meses, num rodízio entre os escritórios dos membros

da aliança. Por exemplo, a última reunião aconteceu na Fundação ONU em Washington, e a próxima será na OMS em Genebra. Até agora, o PAG assegurou quase USD5 bilhões para o programa, a maior parte vinda de doadores do setor público. É bom enfatizar que o grupo não vê um centavo deste dinheiro. Quando os fundos são disponibilizados, eles são transferidos diretamente para a entidade que vai usá-los. Por exemplo, as contribuições do Japão são geralmente transferidas para o Unicef, para a compra de vacinas. Quando a Suécia doou USD30 milhões alguns anos atrás, os fundos foram diretamente para a OMS. E as contribuições da Fundação Gates vão diretamente para o Rotary.

Felizmente, até agora, 39 países contribuíram com o programa. Estas contribuições representam a maior parte dos fundos fornecidos para este esforço global, por isso, esta ajuda é indispensável. Os maiores contribuintes são os EUA, mas se analisarmos contribuições *per capita*, Luxemburgo é o maior contribuinte. É uma pena que a população de lá seja tão pequena.

Vocês saberão mais detalhes sobre a erradicação global em alguns instantes.

O Plano Visão de Futuro vai começar em 2010-11 — o ano de vocês. Por que criamos um plano desta magnitude? Bom, ele foi feito com grande cuidado e pesquisas consideráveis. Duas firmas de consultoria, Grant Thornton e Jefferson Wells, analisaram a Fundação Rotária e 10.000 rotarianos responderam a um longo questionário. Com base nos resultados obtidos, a comissão Visão de Futuro e os curadores da Fundação Rotária trabalharam muito para definir o Plano.

A Fundação Rotária tem sido muito bem-sucedida ao longo dos anos. No entanto, como o mundo está mudando, sentimos que a Fundação deveria mudar também. O futuro de muitas entidades está na cooperação com outras organizações e o Rotary não pode ficar de fora. Se continuarmos a trabalhar como antes, há um grande risco disso acontecer. Precisamos mudar a nossa visão e as nossas ambições. Hoje em dia, as pessoas não apenas se juntam a organizações — elas se juntam a causas. Precisamos aproveitar o que aprendemos com o nosso programa de erradicação da pólio. *Precisamos sonhar alto.*

Quando recebemos as contribuições substanciais da Fundação Bill e Melinda Gates, pudemos lidar facilmente com doações deste porte, porque, por um período de 20 anos, desenvolvemos uma administração eficiente. Mas se recebêssemos uma quantia parecida, ou ainda maior, para recursos hídricos, por exemplo, eu não tenho certeza de que os clubes e os distritos estariam preparados para gerenciá-la efetivamente e utilizar os fundos, ou de que a administração da Fundação, do jeito que funciona atualmente, seria capaz de lidar com tais doações. E a possibilidade de conseguirmos contribuições substanciais para outros programas além da pólio é muito grande. É por isso que temos uma iniciativa menor, para recursos hídricos, em parceria com a USAID, em três países: Gana, Filipinas e República Dominicana. Se este piloto der certo — e não há razão para acreditar que não dê — ele abrirá as portas para contribuições substanciais no futuro, e precisamos estar preparados.

Cem distritos foram selecionados para participar da fase experimental do Visão de Futuro e receberam um treinamento especial aqui em San Diego. Isto não significa que os outros 431 distritos devam se acomodar e simplesmente assistir ao que os distritos participantes estão fazendo. É extremamente importante que todos os distritos, pilotos ou não, tenham consciência da evolução do Plano e procurem maneiras de ajustar seus projetos e atividades às metas e às seis áreas de enfoque o mais rápido possível. *O Plano Visão de Futuro veio para ficar.* O objetivo da fase experimental é identificar os pontos fracos, o que pode ser aprimorado, e os pontos fortes que devem ser melhor explorados. Nós sabemos muito, mas não tudo; teremos que fazer correções. Por isso o piloto e as opiniões de todos os distritos são essenciais.

O Plano Visão de Futuro dará mais responsabilidade, controle e flexibilidade para distritos e clubes no que diz respeito ao controle de seus próprios fundos. Lembrem-se que a *Fundação Rotária é de vocês.* Com esta autonomia dada a clubes e distritos, os funcionários de nossa sede podem se concentrar em outras questões que envolvem o futuro da Fundação Rotária.

Vocês terão mais detalhes sobre esta grande mudança da Fundação na sessão plenária depois do almoço.

A captação de recursos é parte vital do sucesso da Fundação Rotária. Todos os Rotarianos, Todos os Anos é o slogan utilizado nos últimos anos. Queremos ver todos os rotarianos contribuindo anualmente. Sei que USD100 pode ser muito para alguns, mas não para outros. Vamos todos contribuir dentro de nossas possibilidades. Somente 25% dos rotarianos fazem contribuições à Fundação — 75% não fazem. Pensem no que aconteceria se invertêssemos estes números ou se 100% dos rotarianos fizessem contribuições.

Há inúmeras iniciativas para a arrecadação de recursos acontecendo simultaneamente. Em primeiro lugar vem a contribuição ao Fundo Anual, com a iniciativa Todos os Rotarianos, Todos os Anos. Tradicionalmente, estas contribuições são investidas por 3 anos; os rendimentos pagam toda a administração e as contribuições voltam aos clubes e distritos através do Sistema SHARE. Nossa estratégia de investimento tem sido muito bem sucedida e durante o fim dos anos 90 o seu alto retorno possibilitou que direcionássemos quase 100 milhões de dólares a programas como Subsídios em Prol da Criança, Pólio Plus e Subsídios Equivalentes. Entretanto, em setembro de 2008, com a crise econômica mundial, nossos investimentos diminuíram. Geralmente, quando há queda de mercado, apenas um setor é afetado. Mas neste caso todos os setores foram atingidos.

Nenhum setor produziu retornos positivos e, desta forma, a diversificação de nossos investimentos não ajudou. Enquanto os rotarianos foram muito generosos em suas contribuições para erradicar a pólio, as contribuições ao Fundo Anual diminuíram. Devido à perda de ativos, o Fundo Anual não poderá financiar as despesas administrativas usando os retornos de investimentos. Infelizmente teremos que usar as contribuições feitas aos programas.

Com isso em mente, o secretário geral tomou várias medidas para cortar gastos, como a diminuição de reuniões de comissão, redução de viagens de funcionários e eliminação de aumento dos salários. Uma subcomissão para restaurar a reserva operacional da Fundação foi criada e já se reuniu duas vezes. A comissão consultiva de investimentos da Fundação está analisando outra política de investimento para sugerir ao conselho de curadores. Fomos forçados a reduzir o número de Subsídios Equivalentes, limitar o Intercâmbio de Grupo de Estudos a cada dois anos a partir de 2010-11 e acelerar a descontinuidade de seis programas: Bolsas Educacionais para Mais de Um Ano Letivo, Bolsas Culturais, Subsídios Rotary para Professores Universitários, Subsídios para Serviços Voluntários e Subsídios para Recuperação em Casos de Catástrofe. Os Subsídios 3-H são agora limitados a projetos de recursos hídricos em conjunto com a USAID.

Eu dei enfoque ao Fundo Anual, mas não podemos nos esquecer do Fundo Permanente, que originalmente foi criado para fornecer apoio financeiro aos programas do Fundo Anual, e aos Centros Rotary de Estudos Internacionais, que na minha opinião se tornará o principal programa da Fundação.

Agora, mais do que nunca, precisamos de suas contribuições. Eu sei que é difícil pedir mais dinheiro se estamos dando menos em troca. Mas estamos numa situação difícil e contamos com a ajuda de vocês. Com o seu apoio poderemos superar os desafios e manter a prosperidade da Fundação Rotária. Obrigado.

Notícias sobre o Pólio Plus

Penny LeGate

KIRO-TV 7 (Seattle) Eyewitness News

Reporter / Produtora de Projetos Especiais

Esta é uma das melhores épocas da história para ser rotarianos. Por quê? Porque vocês estão no limiar de materializar um dos maiores sonhos da humanidade: a erradicação mundial da pólio! Neste instante vocês estão no finalzinho, percorrendo a milha que falta, que por sinal não é nada fácil. Hoje vou falar sobre o que está acontecendo com as atividades de combate à pólio, e também por que acredito que o sucesso não depende desta enorme organização prestadora de serviços, mas das pessoas que a compõem. Acredito que o Rotary é capaz de tanto por causa da força de cada indivíduo, ou *power of one*.

Por que vocês estão nesta organização? Por que decidiram se tornar rotarianos? Por que se importam tanto com outras pessoas e com problemas como a pólio? Aposto que é porque em algum momento da sua vida, alguém foi o seu herói, sua torcida, seu mentor. Esta pessoa os fez acreditar que vocês eram especiais e talentosos.

Quem foi esta pessoa? Sei que se lembram dela. Talvez tenha sido um de seus pais, uma irmã ou irmão, quem sabe um professor ou amigo. Para mim foram meu pai e minha mãe, Ted e Mary. Eu era a filha do meio e cresci em uma casa modesta do centro-oeste americano. Éramos riquíssimos em termos de amor, mas não tínhamos dinheiro. Sempre tivemos comida na mesa e sapatos novos para ir à escola, mas de forma alguma éramos ricos. Ainda assim meu pai dizia com frequência: "A quem muito foi dado, muito será pedido".

Levou bastante tempo até que conseguisse entender o que ele queria dizer com aquilo. As coisas começaram a fazer sentido quando fui pela primeira vez à Etiópia, em 2002, a convite de Ezra Teshome, uma pessoa espetacular que cresceu na Etiópia e é rotariano em Seattle. Todo ano Ezra leva cerca de 50 pessoas a seu país para participar do Dia Nacional de Imunização, ou DNI. Ezra está causando tremendo impacto. Ele e sua equipe vacinam as crianças e aprendem sobre a cultura daquele país. Ezra está mudando não apenas as vidas das pessoas de sua Etiópia natal, mas *principalmente* as dos que viajam com ele.

Eu virei fã de carteirinha dessas viagens. Desde 2002 já voltei lá sete vezes, e até levei meu marido comigo uma vez. No ano seguinte levei nossa filha Molly, de 17 anos; foi o melhor presente que ela já ganhou.

Embora minha responsabilidade nessas viagens seja fazer a cobertura televisiva, vez ou outra coloco de lado meu equipamento para vacinar as crianças. A sensação de saber que aquela criança jamais contrairá pólio é inigualável!

Tivemos muitas aventuras. Adorei ter conhecido todas aquelas adoráveis crianças, que tanto me ensinaram sobre laços familiares e como se contentar com tão pouco.

Em fevereiro do ano passado, um grande sonho meu se tornou realidade. Tive o privilégio de ir a um DNI na Índia com Anil Garg, ex-governador do distrito californiano 5240. Visitamos lugares longínquos dos estados de Uttar Pradesh e Bihar, no norte do país. Desde o ano 2000, o indiano Anil tem levado pessoas a seu país. Gentil e de fala mansa, é fácil subestimá-lo. Mas isso é um erro, pois Anil tem enorme força interior. Ele se encontra com líderes comunitários e os incentiva a não desistir da luta, aumentando consideravelmente a visibilidade do programa Pólio Plus. Ferrenho trabalhador com seu colete amarelo, Anil inspira a todos. As pessoas que viajam com ele vão depois atrás de outros projetos. Isso é um exemplo da força do indivíduo.

Só por curiosidade, quantos de vocês aqui já participaram de uma campanha de Dia Nacional de Imunização?

A missão de erradicação da pólio é o coração, a essência, o âmago do que é o Rotary. Como repórter, adorei já ter contado a história de vocês. Contei como em 1985 vocês abraçaram uma missão gigantesca e nobre: erradicar a pólio da face da Terra! Não tardou para que outros se juntassem à sua causa, parceiros como a Organização Mundial da Saúde, o Unicef e o Centro Norte-Americano para Controle e Prevenção de Doenças. Com sua dedicação, vocês conquistaram a simpatia e o apoio de governos de vários países. Quando o dinheiro começou a faltar e o pique diminuiu, eis que ganham um parceiro de peso: a Fundação Bill e Melinda Gates.

Pelo fato de a Fundação Gates estar em Seattle, já falei com muita gente de lá, inclusive com o pai de Bill Gates e pessoas envolvidas com a erradicação da pólio. Todos elogiam a liderança e dedicação do Rotary. A Fundação Gates poderia ter dado os US\$355 milhões a outras entidades, como a OMS ou Unicef, mas não! Ela escolheu dar para o Rotary, para vocês! Por quê? Porque a Fundação Gates sabe muito bem que foram vocês quem tomaram a iniciativa e continuam sendo o parceiro mais forte na batalha contra a doença. Eles estão impressionados com o seu comprometimento em equiparar as doações deles.

No site da Fundação Gates achei a seguinte menção feita por Bill Gates: "O mundo não poderia ter chegado onde está sem o Rotary, assim como não chegará onde precisa chegar sem o Rotary".

Vamos então fazer um apanhado geral bem rápido: Desde 1985 temos tido um *progresso impressionante*. Naquela época, a pólio circulava em 125 países e o número de casos era de 350.000 por ano. Em 2010, o vírus está circulando em somente quatro países e os casos não passam de 2.000 por ano. Que bela conquista. Isso merece uma salva de palmas!

Os países onde o vírus está presente são: Nigéria, Paquistão, Afeganistão e Índia. Os desafios que eles enfrentam são peculiares a cada um.

Na Nigéria os desafios são imensos. Em 2003 o programa de imunização contra a pólio foi suspenso no norte do país por conta de boatos de que a vacina estava contaminada. Como resultado disso, o vírus nigeriano se alastrou para vários outros países que já tinham se livrado da pólio. Representantes de organizações internacionais da saúde, e o próprio Bill Gates, se encontraram com líderes nigerianos e o esforço agora é no sentido de aumentar e melhorar a cobertura e vacinar o maior número possível de crianças. O que é triste é que muitas delas ainda não estão sendo vacinadas por razões das mais diversas. O vírus tipo 1 e tipo 3 são ativos na Nigéria. Novas rodadas de vacinação contra todos os tipos de vírus foram administradas no ano passado na esperança de conter o último surto da doença. Líderes comunitários, religiosos e políticos estão agora bastante envolvidos com o programa contra a pólio.

Paquistão: Falta de segurança, instabilidade política e infraestrutura precária são os maiores problemas. Só recentemente as equipes de vacinação conseguiram chegar a áreas de difícil acesso. Novos casos de pólio foram relatados em algumas áreas que anteriormente haviam se livrado do vírus. De todas as coisas, o telefone celular está sendo de maior valia na imunização da pólio. As equipes médicas estão mandando mensagem de texto para lugarejos distantes, informando sobre os próximos DNIs!

Afeganistão: A guerra atrapalha as campanhas de imunização. O Afeganistão tem problemas semelhantes aos do Paquistão, tais como infraestrutura precária. No entanto, os ataques aéreos, homens bomba e assassinatos criaram grandes obstáculos para as equipes de vacinação que tentam chegar aos vilarejos mais remotos. Até mesmo o Talibã tem interesse em proteger suas crianças contra a pólio, assim, os Dias de Tranquilidade foram declarados para que os vacinadores possam fazer seu trabalho sem correr riscos.

Índia: Um país especial para mim, pois lá estive há um ano para um DNI. Ele é populoso demais e caótico, mas muito colorido. Lá, os desafios de eliminar a pólio são imensos. Em primeiro lugar, estamos falando de uma nação com mais de um bilhão de pessoas. Nos estados do norte, mais castigados pela pólio, nascem 8.000 crianças a cada dia. Outros entraves são as doenças e a falta de saneamento e água potável. Mas o lado bom é que esta é uma nação onde o governo e o cidadão comum estão determinados a eliminar a poliomielite de uma vez por todas. Muitos especialistas da saúde acreditam que se a pólio puder ser eliminada da Índia, ela certamente poderá ser eliminada do mundo!

Como parte da equipe de Anil Garg, vimos ambos os lados da batalha: os triunfos e as tragédias. Num pequeno vilarejo descobrimos algo muito triste. Uma pequena menina chamada Minakshi, de um ano e meio, tinha contraído pólio há alguns meses. A avó dela nos mostrou como seus bracinhos estavam caídos e já não serviam para nada. Ela então perguntou a Anil se ele tinha algum remédio para sua neta, ao que ele respondeu que não existia cura para a pólio. A pequena Minakshi tinha perdido sua chance de ser saudável.

Ainda bem que situações como esta são raras na Índia. O país tem um histórico impressionante de conseguir vacinar todas as crianças, apesar de sua população gigantesca e vilarejos de difícil acesso. Fomos a uma área em Bihar que constantemente ficava isolada por causa das enchentes. Percorremos estradas ruins, atravessamos um rio e viajamos a pé para finalmente chegar ao lugarejo de Sughrain, onde vimos várias equipes de vacinação trabalhando duro. Foi uma honra conhecer esses bravos guerreiros, olhar seus rostos e ver que eles jamais irão desistir até que a pólio seja varrida do planeta. Jamais me esquecerei de Nakul Prasad, que conheci na cidade de Patna. Com seu colete amarelo, Nakul passava pelas plataformas de trem procurando nos dedos das crianças abaixo de cinco anos o sinal que indicava que tinham sido vacinadas. Ele era incansável e só parou por alguns segundos para que eu pudesse tirar sua foto, mas no instante seguinte, já tinha ido embora, olhando dentro dos vagões, checando os dedinhos das crianças, ministrando a vacina e seguindo adiante.

Uma pessoa que faz a diferença.

Gostaria de mencionar algo que resume tudo o que falamos. Bill Gates Sr., co-presidente da Fundação Bill e Melinda Gates, escreveu um capítulo inteiro sobre o Rotary em seu livro *Showing Up for Life*. Sobre a cruzada em que o Rotary embarcou para erradicar a pólio ele diz:

Mais de 20 anos atrás, quando a maioria dos esforços de voluntários era direcionada em resolver problemas locais, o Rotary tomou para si a responsabilidade de lutar contra algo que parecia ser páreo para ninguém: erradicar a poliomielite. Desde então, o Rotary tem revolucionado o que pensamos sobre as possibilidades que existem de pessoas comuns mudarem o mundo.

Em 1985 o Rotary fez uma promessa às crianças do mundo, promessa esta que deve ser cumprida. Como líderes desta organização grande e poderosa, o que vocês farão? Não se esqueçam de que a quem muito foi dado, muito será pedido.

Termo hoje com algumas imagens da Índia e Etiópia, acompanhadas da canção de Mary Chapin Carpenter, chamada "10,000 Miles". Escolhi esta canção pois vocês, como rotarianos, certamente percorreram mais de 10.000 milhas para pôr fim à pólio. Agora é chegado o momento de caminhar a última milha, para que possamos enfim conhecer um mundo sem pólio.

Plano Visão de Futuro

Carolyn E. Jones

Ex-Curadora da Fundação Rotária

Boa tarde turma de 2010-11!

Por muito tempo vocês se lembrarão do dia 1º de julho de 2010, que marcará o começo de seu ano como governador de distrito e a sua chegada a um mundo de grandes oportunidades no Rotary. Para a Fundação Rotária, é também o dia de lançamento do programa piloto do Plano Visão de Futuro, o primeiro dia de uma jornada em busca de uma Fundação mais eficaz e melhor organizada para a prestação de serviços globais.

A Fundação Rotária está passando por uma transição, graças ao imenso apoio de rotarianos ao longo das décadas. Nos últimos 60 anos, as Bolsas Educacionais financiaram os estudos de mais de 39.000 pessoas em mais de 115 países. Nos últimos 40 anos, os rotarianos implementaram mais de 29.000 projetos de Subsídios Equivalentes. Cerca de 14.000 grupos viajaram ao exterior com o Intercâmbio de Grupos de Estudos.

Apesar destes números impressionantes, o trabalho humanitário que rotarianos prestaram no passado não foi e não será suficiente se continuarmos a agir como antigamente. Deixe-me ilustrar com uma história.

Em 1969, com a euforia pela aterrissagem dos astronautas da Apollo 11 na lua, a principal companhia aérea dos EUA começou a aceitar reservas para o primeiro voo comercial lunar, previsto para o ano 2000. O ex-presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, foi um dos primeiros a reservar uma passagem. O nome da companhia aérea? Pan American, ou Pan Am, a companhia americana pioneira em voos internacionais, que fechou as portas em 4 de dezembro de 1991. Moral da história? Grandes planos são ótimos, mas como não sabemos o que o futuro nos reserva, devemos tomar uma decisão de cada vez. E se vocês não conseguirem mudar ou se adaptar ao longo do caminho, nunca chegarão ao seu destino.

A Fundação Rotária e o modelo de concessão de subsídios do século 20 pertencem ao passado. Eles já não podem mais nos levar ao nosso destino no século 21.

Então, os curadores olharam além dos sucessos do Rotary no passado, a fim de determinar como a Fundação deveria evoluir estrategicamente e operar com mais eficácia. Daí o Plano Visão de Futuro. Ele precisa ser testado por um período de 3 anos para que, com base no seu desempenho, nossas teorias possam ser colocadas em prática e nossos procedimentos aperfeiçoados. Depois de muito planejamento e preparação, estamos prontos para escrever este novo capítulo da história da Fundação.

Os curadores selecionaram 100 distritos de 74 países em seis continentes para participarem do programa piloto do Plano Visão de Futuro. Mais da metade dos distritos rotários se candidataram. Foi muito difícil escolher apenas 100. A Fundação estabeleceu critérios específicos de seleção, como localização, número de associados, histórico de patrocínio de subsídios, doações anuais e gerenciamento de fundos. O grupo final de participantes representa um mundo em miniatura quase perfeito do Rotary, permitindo que várias questões sejam analisadas durante o piloto e que as lições aprendidas sejam facilmente reproduzidas quando a nova estrutura for aberta a todos os distritos. Os governadores eleitos e os presidentes da comissão distrital dos distritos participantes, assim como todos os coordenadores regionais da Fundação Rotária, acabaram de completar um intenso treinamento de dois dias sobre o Plano Visão de Futuro, para saber suas responsabilidades quanto à nova estrutura de subsídios.

Para os 100 distritos participantes do piloto, este discurso resume o que eles aprenderam no treinamento. Para os outros 431 que continuarão a seguir a estrutura atual, este discurso visa mantê-los engajados e informados sobre a evolução do Plano Visão de Futuro.

Agora que a Fundação selecionou os participantes, como ficará a relação de vocês com a Fundação nos próximos três anos? Começando com o ano do programa, em 2010-11, os distritos pilotos vão aderir à nova estrutura de concessão de subsídios e os não-pilotos continuarão suas atividades baseados nos programas tradicionais da Fundação. Conseqüentemente, dois modelos de concessão de subsídios serão operados paralelamente pelos 3 anos de duração do piloto.

Para os que estão preocupados, achando que seguir dois modelos diferentes irá atrapalhar parcerias já estabelecidas, eu garanto que ainda haverá oportunidades para distritos pilotos e não-pilotos interagirem durante este período. Esta interação poderá acontecer em atividades de pequena escala, através do uso de Subsídios Distritais da Fundação Rotária financiados por distritos participantes do programa piloto, ou de Subsídios Distritais Simplificados financiados por distritos não participantes.

Em 2013-14, todo o mundo rotário operará sob uma nova estrutura de subsídios. Contudo, espero que os distritos não-pilotos não esperem até o momento de transição integral. Eu proponho que se cadastrem para receber o Boletim Plano Visão de Futuro e consultem regularmente o site do RI, que contém as informações mais atuais e completas sobre o novo modelo de concessão de subsídios e o programa piloto do Plano Visão de Futuro. Também seria útil que os governadores de distritos não-pilotos interagissem com os que tomarão parte no piloto, a fim de aprenderem sobre suas experiências seguindo o novo modelo. Finalmente, peço que vocês considerem ajustar suas atividades atuais aos princípios do plano. Nunca é cedo demais para se concentrar no Plano Visão de Futuro, apoiando atividades autossustentáveis que visam alcançar as metas das seis áreas de enfoque, que são:

- Paz e prevenção/resolução de conflitos
- Prevenção e tratamento de doenças
- Recursos hídricos e saneamento
- Saúde materno-infantil
- Educação básica e alfabetização
- Desenvolvimento econômico e comunitário

Agindo assim agora, vocês melhor prepararão os distritos para a transição à nova estrutura de subsídios em 2013-14.

O modelo que será testado é composto de dois tipos principais de subsídios: Subsídios Globais da Fundação Rotária e Subsídios Distritais da Fundação Rotária. Estas duas categorias apoiam um dos principais objetivos do Plano Visão de Futuro: a simplificação. Além disso, representam uma importante mudança filosófica no apoio da Fundação à prestação de serviços.

O futuro modelo de concessão de subsídios deixa de dar ênfase a programas específicos, como Bolsas Educacionais e Subsídios Equivalentes, e estimula o desenvolvimento de atividades integradas, que visam solucionar os problemas mais urgentes do nosso mundo, como educação, erradicação de doenças, desenvolvimento econômico, assistência pré e pós-natal, promoção de paz e fornecimento de água potável. As seis áreas de enfoque, tiradas diretamente da Missão da Fundação Rotária, são um guia para direcionar os esforços, energia e conhecimento dos rotarianos. Esperamos que Rotary Clubs e distritos continuem realizando muitas atividades populares, como o oferecimento de bolsas de estudo e a formação de equipes de intercâmbio, para atingir as metas das seis áreas de enfoque. No entanto, a nova estrutura de subsídios também permitirá maior inovação no desenvolvimento de atividades integradas, que incorporarão componentes múltiplos e serão de longo prazo e autosustentáveis. Por exemplo, em vez de simplesmente construirmos um poço, que era financiado no passado com um Subsídio Equivalente,

um projeto seguindo as diretrizes do novo modelo de subsídios poderia financiar a construção de poços, irrigação do solo, sementes para plantio, animais para arar a terra, microcrédito e outras coisas do tipo.

Como vocês financiarão estes novos Subsídios Globais que acabei de descrever? Bom, vai depender de quem desenvolve os subsídios e de como eles são criados. O modelo de Subsídios Globais abrange tanto aqueles criados por Rotary Clubs e distritos, quanto os subsídios conjuntos já existentes.

Os projetos de Subsídios Globais desenvolvidos por clube ou distrito se basearão no sucesso de rotarianos em atender as necessidades do mundo com projetos e patrocínio de bolsistas. Em muitos aspectos, eles lembrarão os Subsídios Equivalentes e as Bolsas Educacionais do passado. Os clubes e distritos continuarão contribuindo dinheiro ou Fundo Distrital de Utilização Controlada. O Fundo Mundial também poderá ser usado.

Com relação aos Subsídios Globais Conjuntos, a Fundação pretende desenvolvê-los com o estabelecimento de parcerias estratégicas com organizações que demonstrarem conhecimento, recursos financeiros consideráveis, e/ou grande poder de intervenção em uma ou mais das seis áreas de enfoque. O financiamento pelo Fundo Mundial e pelo parceiro estratégico já estará acontecendo. A atividade do subsídio já terá sido designada. Os clubes e distritos irão simplesmente fazer o pedido. O estabelecimento de parcerias estratégicas irá aumentar consideravelmente as oportunidades de serviço.

Os Subsídios Distritais da Fundação Rotária não estão necessariamente atados às seis áreas de enfoque, mas devem seguir a Missão da Fundação. Eles terão a forma de subsídios únicos anuais, representando até 50% do Fundo Distrital de Utilização Controlada de um distrito, disponível em um dado ano do programa. As diretrizes para o uso destes fundos são mais flexíveis. O gerenciamento direto dos fundos de subsídio permitirá que distritos continuem apoiando suas atividades favoritas e colaborando com parceiros de longa data, mesmo se um destes distritos for participante do programa piloto e o outro não. O dinheiro pode ser gasto para suprir necessidades imediatas local ou internacionalmente. Por exemplo, o dinheiro do Subsídio Distrital poderia financiar um pequeno projeto comunitário, como a compra de materiais escolares, treinamento profissionalizante, etc. Se o seu distrito já recebeu um Subsídio Distrital Simplificado no modelo tradicional de concessão, ele não terá dificuldade nenhuma em entender como o Subsídio Distrital pode ser usado para dar suporte às suas atividades no Rotary.

Além da simplificação do programa, o processo de qualificação e pedido de subsídios foi melhor organizado e será realizado inteiramente on-line. Para solicitar subsídios, os distritos pilotos devem primeiramente ser qualificados pela Fundação Rotária.

A qualificação preparará os distritos para assumir maior responsabilidade no gerenciamento de subsídios; melhorar a supervisão dos fundos e simplificar os processos de inscrição, pagamento e entrega de relatório. Em resumo, a qualificação garantirá que os distritos participantes compreendam os padrões de gerenciamento de fundos internacionais. Os distritos do programa piloto terão acesso aos formulários de qualificação on-line no Acesso ao Portal após a assembleia. Eles também poderão solicitar os Subsídios Globais e Distritais a partir de abril. Embora os não-pilotos só se qualifiquem em 2012-13, todos devem se familiarizar com os requisitos para qualificação. Estes materiais são um bom recurso sobre os padrões de gerenciamento financeiro internacional.

Como saberemos se o Plano Visão de Futuro teve sucesso? Nós confiaremos imensamente na sua opinião e na de seus companheiros, assim como na opinião dos beneficiários pelos projetos. A resposta dos clubes e distritos pilotos permitirá que a Fundação aprimore seus processos administrativos antes de introduzir a nova estrutura ao mundo rotário em 2013-14. Além disso, a Fundação contratou uma firma de consultoria para avaliar o plano.

Então, é hora de começar. A implementação do Plano Visão de Futuro será um desafio. Encontraremos dificuldades no caminho, por isso teremos que usar todas as ferramentas ao nosso alcance e nos concentrar emocional e intelectualmente. O paradoxo é que, quanto maior o objetivo, maior a chance de se obter sucesso.

Rotary e Paz

Carl-Wilhelm Stenhammar

Presidente Eleito do Conselho de Curadores da Fundação Rotária

Em 30 de setembro de 1938, o então primeiro ministro da Inglaterra Neville Chamberlain chegou a Londres com um documento assinado na Alemanha. Ele acreditava que estava garantida a “paz nos nossos dias”, mas infelizmente, logo começaria a Segunda Guerra Mundial.

Depois da guerra, Winston Churchill fez um discurso na Suíça com sugestões para estabelecer paz na Europa, uma das quais era controlar a produção de aço e carvão, ingredientes principais na produção de armas. Em 1950, o ministro de relações exteriores francês Robert Schuman propôs um acordo de produção de carvão e aço com o propósito de evitar guerras futuras entre França e Alemanha, o qual foi firmado em 1952. Ele estava convencido de que a Europa precisava ser unificada, e hoje ele é considerado uma das mentes por trás da formação do Parlamento Europeu e da União Europeia.

Em 1957 foi formada a União Econômica Europeia, conhecida como Tratado de Roma. Os conceitos fundamentais eram baseados no trânsito livre de pessoas, mercadorias, serviços e finanças. Seis países assinaram o tratado: Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França, Alemanha Ocidental e Itália. Alguns anos depois, em 1960, era formada a Associação Europeia de Livre Comércio (AELC) por outros sete países europeus: Áustria, Dinamarca, Grã Bretanha, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça. Mais tarde essas duas associações se fundiram formando o que é hoje conhecido como União Europeia.

É interessante notar que os países membros desta união jamais entraram em guerra uns com os outros. Eu diria que Churchill alcançou sua meta de paz na Europa, mas de uma maneira muito diferente do seu plano inicial.

Frequentemente falamos sobre paz e guerra, mas existe um tipo diferente de paz: a paz civil. Na minha opinião, o significado de paz civil está bem definido nos critérios para o Prêmio Nobel da Paz. Segundo eles, o prêmio deve ser concedido “à pessoa que tivesse feito a maior ou melhor ação pela fraternidade entre as nações, pela abolição e redução dos esforços de guerra e pela manutenção e promoção de tratados de paz”. Isto abre uma vasta gama de possibilidades para a paz civil.

Vocês devem se lembrar que em 2006, Muhammad Yunus, de Bangladesh, e o banco Grameen Bank receberam o Prêmio Nobel da Paz pelos microempréstimos, concedidos principalmente a mulheres. O que talvez muitos de vocês não se lembrem é que sete anos antes, na convenção do Rotary International em Cingapura, Muhammad Yunus e o Grameen Bank receberam o Prêmio Rotary para a Paz e Compreensão Mundial. Nós percebemos o mérito do Sr. Yunus antes do Comitê Nobel e devemos nos orgulhar disso!

Outro exemplo de paz civil pode ser encontrado no Chipre, dividido entre dois países, a Grécia e a Turquia. Os 18 Rotary Clubs lá localizados foram designados a dois distritos diferentes, um no lado grego e outro no lado turco. Durante alguns anos procuramos mudar isto — graças, em grande parte, aos esforços do ex-presidente do RI Luis Giay — e em janeiro de 2006 comemoramos em Nicosia a união dos 18 clubes no mesmo distrito. Um evento de paz civil do qual todos nos orgulhamos.

Em Israel, um pequeno hospital para crianças com doenças cardíacas graves é administrado por médicos israelenses rotarianos. Na sala de espera eu conheci mães e crianças provenientes de Israel, Palestina e outros países árabes. Para aquelas mulheres, religião, política e idioma eram irrelevantes, o que lhes importava era a sobrevivência de seus filhos. Isto, na minha opinião, é um excelente exemplo de paz civil.

Durante as campanhas pela erradicação da pólio na África, nos poucos Dias de Tranquilidade, contamos com a ajuda de soldados que deixaram de lado suas armas para que pudéssemos imunizar as crianças daquelas regiões. Mais um exemplo de paz civil.

Todos os anos temos quase 8.000 estudantes participando de nosso programa de Intercâmbio de Jovens. Na minha opinião, este é um dos melhores exemplos de paz civil. Adolescentes que passam algum tempo em um país estrangeiro onde praticamente tudo é novo — idioma, cultura, religião, escola, e principalmente amigos. Os visitantes, assim como os anfitriões, têm uma coisa em comum: eles querem que a vida seja a melhor possível. Eles não querem ir para a guerra, querem a paz. Como disse antes: se todas as pessoas de 17 anos fossem estudantes de intercâmbio, não haveria guerras. Nós não somos a única organização que oferece um programa de intercâmbio, mas acho que somos uma das melhores. No entanto, não vejo concorrência, mas sim a possibilidade de cooperação. Um intercâmbio de jovens é um grande quebra-cabeça, montado por várias organizações. Que a nossa contribua com várias peças.

Nossos programas pró-juventude são na verdade programas pró-paz civil. O Interact, o Rotaract, as Bolsas Educacionais, todos eles visam construir a paz.

É claro que o carro-chefe destes programas é os Centros Rotary de Estudos Internacionais. Em 2002, o programa começou como um curso de dois anos sobre paz e resolução de conflitos em oito universidades em países diferentes. Houve algumas mudanças e agora temos também uma universidade com um curso de três meses para pessoas que já tiverem experiência em paz e resolução de conflitos. Temos agora parcerias com sete universidades. Mais de 400 formandos hoje trabalham pelo mundo todo em organizações não-governamentais, federais, de manutenção da ordem, e internacionais como as Nações Unidas e o Banco Mundial. Daqui a pouco vocês ouvirão uma palestra proferida por um dos nossos ex-bolsistas e terão a oportunidade de ver uma amostra da qualidade do nosso programa.

As ênfases da nossa Fundação em educação, saúde, combate à fome e recursos hídricos são algumas das metas de desenvolvimento do milênio da ONU. A água é fundamental a nossa existência. Como alguém pode plantar se não há água? Imagine como ficaria o jardim de sua casa sem água. Tantos jovens acordam todos os dias sem um emprego, muitas vezes por serem analfabetos. Sem emprego, não há renda. Sem renda, não há comida. Estas pessoas são forçadas a usar a violência para conseguir comida. Vocês não usariam? Eu usaria. Portanto, não devemos nos esquecer das nossas ênfases em educação, saúde, combate à fome e recursos hídricos. Ao apoiar estas ênfases, estamos trabalhando em prol da paz civil.

Por fim, o Rotary é uma organização dedicada à paz civil. Continuemos a promover esta ideia aos nossos clubes e às comunidades no mundo inteiro. Dando de Si Antes de Pensar em Si, os rotarianos continuam a trabalhar pela paz mundial.

Como a Bolsa Rotary pela Paz Mundial Mudou Minha Vida

Nai H. Wu

Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2005-07

É uma grande honra estar aqui contando a vocês minha experiência como Bolsista Rotary pela Paz Mundial e como ela mudou a minha vida. Quando o ex-presidente do RI Carl-Wilhelm Stenhammar me convidou para fazer uma palestra na assembleia internacional eu me perguntei “Por que eu?”. Mas na verdade eu realmente tenho uma história interessante para contar, que demonstra como este programa transformou a minha vida e a de tantos outros bolsistas como eu. Nos próximos 15 minutos eu os levarei numa jornada da América do Norte à Ásia, da Ásia à África e da África de volta à América do Norte.

Eu nasci em Taiwan e vim aos Estados Unidos como estudante de intercâmbio no colegial. Mais tarde me formei em administração e comércio exterior e fiz mestrado em relações humanas na Universidade de Oklahoma. Durante minha pós-graduação, eu estava muito preocupada com cortes e escândalos no mercado de trabalho. Sabia que as empresas podiam fazer coisas boas e ruins e achava que as grandes corporações tinham a responsabilidade de se comportar bem e dar bom exemplo às outras entidades.

Um dia, um dos meus professores mencionou o Rotary e eu tomei conhecimento das Bolsas Rotary pela Paz Mundial. Tive a sorte de ser encaminhada ao curador da Fundação Rotária Ron Burton. Depois de falar com ele, decidi que ia me inscrever no programa. Naquela ocasião, Ron Burton e o Distrito 5770, de Oklahoma, decidiram me patrocinar como candidata. Eu não era cidadã americana, e ainda não sou, mas isto não foi um obstáculo para seu apoio. Naquele momento percebi que o Rotary não fazia distinção de nacionalidade. Os rotarianos trabalham juntos para um mundo melhor.

Fui selecionada para estudar na International Christian University em Tóquio. Aprendi muito no Japão. Foi maravilhoso. Como parte do programa, tínhamos que fazer um estágio no verão. Eu tive duas ofertas, uma da Organização das Nações Unidas em Nova York e uma para trabalhar para a ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 2004, Wangari Maathai, no Quênia. Decidi ir para o Quênia, onde trabalhei com Wangari e sua filha na organização delas chamada Movimento Cinturão Verde. Esta é uma foto minha com Wangari Maathai.

Durante o tempo que passei lá fui estagiária na diretoria executiva, onde era responsável pela logística do Fórum Social Mundial, que seria realizado em Nairóbi em janeiro de 2007. Este fórum, que aconteceria pela primeira vez na África, reunia todas as sociedades civis do mundo, e eu era encarregada do Movimento Cinturão Verde. Durante o estágio negocie locais para conferências e dei opinião sobre o planejamento de eventos. Enfrentei muitos desafios. Estes mesmos desafios, no entanto, formaram a base para minhas futuras conquistas. Sempre procurei ser flexível e nunca reclamava quando alguma coisa não dava certo. Aprendi a ouvir, prestar atenção e só depois oferecer as soluções que me pareciam as melhores levando em conta a escassez de recursos. Como estagiária, eu tinha que trabalhar sozinha e me informar sobre a política e as organizações não-governamentais no Quênia. Frequentemente tinha que falar com pessoas influentes. No final consegui representar bem o Movimento e firmar alguns contratos.

Apreendi muito com minha chefe, meus colegas e rotarianos locais. Por exemplo:

Esta é uma foto de Maathai em frente a uma plantação de chá. Ela disse que aquele local costumava ter árvores frutíferas que forneciam alimentos e combustível. A plantação de chá é prejudicial ao solo, e o chá é um artigo de exportação. Além disso, os fazendeiros não ganham dinheiro suficiente com o cultivo do chá.

Esta é uma foto da maior favela de Nairóbi. Estas crianças moram em um lugar onde não há água corrente nem eletricidade, e o lixo está espalhado por toda parte. É quando a noção de pobreza me choca mais. O que podemos fazer por estas crianças? Eu acho que ninguém que tenha visto o que eu vi pode dizer que não se importa com a situação.

A Bolsa Rotary pela Paz Mundial foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Graças a ela eu tenho um vínculo com os outros bolsistas e com rotarianos no mundo todo.

Depois de participar do Simpósio Rotary sobre Paz Mundial em Salt Lake City, o norueguês Gert Danielsen, que estudou no Centro Rotary da Universidad del Salvador, disse em um e-mail que enviou a outros bolsistas:

Deixei Salt Lake City enormemente inspirado. Como os rotarianos possibilitaram o programa com suas doações, eu quero fazer a minha doação agora que tenho meios para tal. Não sou rico mas tenho uma vida confortável. Tenho dívidas mas minha retribuição tem prioridade. Quero que mais estudantes da África e de países e regiões carentes tenham a chance de estudar em outros países. Eu acredito em educação para a paz, em soluções de longo-prazo. Quero mostrar aos rotarianos que acredito no programa que tanto me beneficiou. E quero muito poder contar com a ajuda de vocês.

Rotarianos, este programa já proporcionou treinamento a mais de 400 estudantes. Segundo dados de 1º de setembro, a maior parte dos Bolsistas Rotary pela Paz Mundial está trabalhando em organizações não-governamentais. Eu acredito que este programa está fazendo uma enorme diferença em prol da paz no mundo. Vejam neste gráfico os tipos de empregos que os bolsistas têm.

Estou atualmente fazendo PhD no departamento de administração da Texas A&M University. Tenho interesse em estudar responsabilidade social de empresas, quero trabalhar para que as empresas beneficiem o mundo. Eu acredito piamente que o objetivo principal da vida não deve ser ganhar dinheiro, mas, sim, procurar melhorar as condições de vida da população carente e fazer deste um mundo melhor. Devemos sempre trabalhar pelo bem de todos.

Eu acredito, rotarianos, que a paz é possível. Vocês vêm fazendo muito com sua campanha pela erradicação da pólio e agora estão fazendo a diferença contribuindo para a paz mundial. Eu realmente acredito que o mundo é um lugar melhor graças a vocês. Quero que saibam que eu sou enormemente grata pela experiência que tive e que o investimento que vocês fizeram neste programa valeu a pena.

Mais uma vez muito obrigada pela experiência que nos proporcionam, Prometo que nunca desistiremos de fazer a diferença no mundo. Muito obrigada pelo seu apoio.

Não Há Sucesso sem Planejamento da Sucessão

Michael McQueen
Fundador do The Nexgen Group

Antes de começarmos, vamos fazer uma pequena enquete:

Quem aqui vai estar na convenção internacional em Montreal em junho?

Quem está planejando ir à convenção em Nova Orleans?

Quem pretende ir à convenção de 2015?

E à de 2025?

2035, alguém?

É interessante pensarmos sobre essa convenção, não é? Nos próximos minutos, quero lhes dar uma ideia sobre o futuro do Rotary — não em termos de programas ou normas, mas de pessoas. Quem serão os rotarianos das próximas décadas? Mais do que isso, como vocês, líderes rotários, podem ajudar a dar forma ao Rotary do futuro?

Minha experiência profissional é em estudos de tendências demográficas, cultura dos jovens e transição de gerações. Nos últimos anos, tenho trabalhado muito com organizações mundiais, ajudando-as a compreender e interagir com a próxima geração: a geração Y.

Não sei como acontece em seus países, mas na Austrália, e certamente aqui nos EUA, esta geração tem sido muito criticada. A mídia é rápida em nos dizer que os nossos jovens são egocêntricos, materialistas, impacientes e desrespeitosos.

Contudo, minha meta hoje é lhes mostrar uma perspectiva um pouco mais otimista e realista. Passei três anos trabalhando e pesquisando mais de 80.000 jovens de várias partes do mundo e escrevi um livro sobre os resultados. Temos muito do que nos orgulhar dos líderes de amanhã.

Embora alguns dos valores, comportamentos e expectativas dos jovens algumas vezes pareçam ingênuos, presunçosos e até mesmo ofensivos, está vindo aí uma geração que é ambiciosa e inovadora e tem grande consciência global e conhecimentos técnicos. Esta é uma grande notícia para o Rotary, mas esta oportunidade é também um desafio. Temos a tarefa de atrair este grupo e transformá-los em novos associados. Muitos nunca ouviram falar do Rotary, sua história e o que tem realizado, então precisaremos lhes contar tudo que sabemos. Além disso, para um maior benefício do que estes jovens têm a oferecer, temos que dá-los oportunidades de liderança ao se associarem.

Como líderes de várias partes do mundo, lhes pergunto: Qual será seu legado como governadores de distrito? Quando terminarem o mandato, seus clubes serão maiores, com mais jovens e mais produtivos do que quando começaram? Como podem ajudar a construir uma base sólida para o Rotary nas próximas décadas?

Hoje, nesse pouco tempo que temos juntos, gostaria de falar sobre três fatores importantes no engajamento dos jovens, como associados e líderes.

1. Forme conexões entre diferentes gerações. Há tanta segregação de gerações em nossa sociedade moderna que acabamos convivendo, competindo e até mesmo rezando com pessoas da mesma faixa etária. A desvantagem disso é que a importância do aprendizado entre

diferentes gerações é subestimada. Ao mesmo tempo em que os jovens são excelentes fontes de energia, paixão e entusiasmo, eles procuram nos mais velhos aconselhamento, sabedoria e orientação.

Se prestarem atenção, verão que muitos novos associados entram para o Rotary justamente pela oportunidade de interagir com gerações mais velhas. Seus clubes são um dos poucos lugares na comunidade onde jovens têm a oportunidade de interagir com gerações anteriores e ser orientados por pessoas nas quais acreditam, que admiram e respeitam.

2. Sempre dê feedback positivo. Pesquisas indicam que no mundo todo uma característica que define a geração Y é o valor que dão à opinião alheia. Enquanto as gerações anteriores preferem não ser reconhecidas por suas realizações ou contribuições pessoais, o que mais motiva a geração Y é a boa aceitação externa.

Ao elogiar a geração Y pelos seus feitos, percebi que há dois pontos principais para que isso realmente surta efeito. Primeiro, faça o comentário pessoalmente. Para este grupo que cresceu em um mundo altamente tecnológico, o toque pessoal é mais importante do que nunca. Uma nota escrita à mão, contato visual ou até mesmo um tapinha nas costas pode significar muito. Segundo, é importante reconhecê-los publicamente. Por serem altamente competitivos e ambiciosos, eles se esforçam muito para serem parabenizados por um feito na frente dos colegas.

3. Concentre-se nos resultados, não no processo. Dos três componentes para conseguir envolver a geração Y, este é provavelmente o mais desafiador, mas é também o que tem mais força. Separando os dois conceitos, os resultados são o *porquê* fazemos o que fazemos; e o processo é o *que* fazemos e *como* fazemos. Apesar de serem dois lados da mesma equação, percebi que muitas empresas e organizações tendem a se concentrar somente no processo. Se olharem em manuais de treinamento e panfletos, verão que a maioria só fala do processo — *fazemos isso, e depois isso, e então isso e aquilo*. Eles copiam processos de outras empresas, desenvolvem organogramas e definem estruturas e linhas de autoridade. Assim, os jovens entram para a organização e qual é a primeira pergunta que fazem? **POR QUÊ?**

Normalmente, há duas perguntas distintas feitas por este grupo. A primeira é *Por que fazemos isso desta maneira?* e a segunda, *Por que temos que fazer isso?*

A primeira pergunta, *Por que fazemos isso desta maneira?*, como as organizações mais atentas têm percebido, é uma fonte fantástica de inovação, não um confronto de autoridade. Afinal, os jovens veem os sistemas com diferentes olhos e novas perspectivas, além de terem uma compreensão tecnológica extraordinária.

Contudo, a segunda pergunta é igualmente poderosa: *Por que temos que fazer isso?* Vocês provavelmente descobrirão que não há nada mais desmotivador para associados e líderes jovens, do que tratá-los simplesmente como mais uma engrenagem do motor. Cuidado para não lhes mandar para a “linha de produção” sem ao menos dizer como seu trabalho contribuirá para o resultado geral.

Quero pedir para que, como líderes, parem e reflitam sobre seus próprios distritos e sobre o Rotary como um todo. Quanto do que fazem diariamente em seus clubes é ditado pelos resultados, visão e senso de propósito? Quanto do que fazem tem a ver com a razão pela qual decidiram se tornar rotarianos?

Por outro lado, o que fazem para ajudar a preservar, proteger e celebrar o *que e como* estão fazendo? Pode ser a estrutura das reuniões, os requisitos de frequência ou o vestuário exigido. Pode ter a ver com símbolos culturais ou protocolos e procedimentos que funcionavam no passado. É claro que os processos em si não são nossos inimigos. Quando eles não estão ligados aos resultados que estamos buscando, quando esquecemos o *porquê*, devemos parar para reavaliar.

Sabemos que estas perguntas são difíceis de se fazer, e as respostas poderão exigir mudanças e adoção de novos procedimentos operacionais. Pode ser que as reuniões, programas e associados fiquem diferentes nos próximos anos. Obviamente toda esta conversa sobre mudança e sobre o futuro pode nos deixar desconfortáveis e ser até um pouco demais. Liderar seus clubes e associados na direção do futuro certamente não vai ser fácil. Contudo, a importância e a própria sobrevivência do Rotary dependem disso.

Hoje, em janeiro de 2010, quero perguntar: *Que futuro enxergam para o Rotary?* Pode ser maravilhoso celebrarmos o sucesso desta organização e tudo que realizamos durante este século. Contudo, o verdadeiro teste de sucesso de um líder é seu sucessor. Ter êxito a longo prazo não está relacionado ao que já fizemos ou ao que faremos, mas ao que a próxima geração fará com as habilidades e ensinamentos que estamos lhes dando hoje. Como governadores de distrito, cada um de vocês tem a oportunidade de construir o alicerce dos *próximos* 100 anos do Rotary.

Posso lhes garantir que vocês têm em suas mãos um exército de jovens talentosos, inspirados e dedicados, que estão a postos para se juntar a suas tropas, e continuar o extraordinário trabalho do Rotary em todo mundo. Mas depende de vocês convidá-los e lhes dar a oportunidade de fazer a diferença.

Boa sorte.

Somos Líderes ou Administradores?

Ray Klingensmith
Presidente Eleito do RI

A questão de sermos líderes ou administradores no próximo ano me fez pensar numa citação do ursinho Pooh, criado por A.A. Milne e popularizado pelos desenhos de Walt Disney. Quando lhe perguntaram se queria leite ou mel com seu pão, Pooh respondeu que preferia leite e mel sem pão. Pooh sabia exatamente quais eram suas prioridades!

Seremos administradores e também líderes no ano que vem. Com isto em mente, aconselho a vocês que reduzam ao mínimo suas responsabilidades como administradores e se concentrem em seu papel de líderes. É óbvio que não quero que ignorem suas responsabilidades administrativas, pois os distritos têm patrimônios e bens, como contas bancárias, que devem ser bem gerenciados. Também há os encarregados por assuntos distritais e comissões que precisam de aconselhamento e supervisão. Mas é bom que vocês não se esqueçam de que as responsabilidades administrativas podem ser delegadas a outros rotarianos, pessoas capazes que merecem todo nosso respeito e confiança. A ajuda deles faz com que sobre mais tempo para sermos líderes melhores!

Como identificar quais são as tarefas administrativas e as tarefas de líder? É fácil separar uma da outra! A tarefa administrativa precisa ser gerenciada, e pode ser delegada a outros, com os devidos objetivos e diretrizes. Já se a tarefa for informar e motivar líderes de clube, então sua habilidade de líder se fará necessária. Nossa primeira responsabilidade no ano que vem, tanto minha quanto de vocês, é fornecer informações e motivar os líderes dos clubes. É nosso dever fazer com que os clubes cresçam e tenham mais presença em suas áreas. No final, nosso sucesso será medido pelo sucesso dos nossos clubes.

Quero citar o comentário feito pelo presidente do RI em 1993-94, Bob Barth, de que para todo direito há uma obrigação correspondente e vice-versa. Quando vocês delegarem tarefas de cunho gerencial às pessoas-chave de seus distritos, deverão lhes conferir a autoridade necessária para que as executem. Se delegarem responsabilidades mas reservarem para si a autoridade e o controle, não estarão economizando tempo algum, por que ainda terão que tomar todas as decisões. Pensando assim, passei a autoridade e deleguei minhas responsabilidades e obrigações com relação à convenção de 2011 em Nova Orleans para o presidente da comissão da convenção, Ron Burton. Sei que Ron irá falar comigo a respeito de decisões importantes, mas como ele terá autoridade para desempenhar minhas funções na convenção, terei mais tempo para servir como líder.

Também deleguei as responsabilidades administrativas desta assembleia a José Antonio Salazar, Brenda Cressey e Monty Audenart. Desta maneira, me sobrou tempo para que convidasse pessoalmente cada um dos palestrantes desta assembleia, sugerindo os tópicos que gostaria que abordassem. Acredito que eles gostaram de receber o convite diretamente de mim, mas o mais importante é que todos os discursos têm sido extraordinários e relevantes. Eu ganhei muito com o investimento que fiz no meu tempo. Sem dúvida foi a coisa mais certa a se fazer!

A mesma lição se aplica em nossa comunicação com os clubes. Se vocês tiverem um interesse verdadeiro nos líderes de clubes e os tratarem como amigos, eles farão o mesmo. Não somos gerentes de clubes. Vou repetir: Não somos gerentes de clubes. Em vez disso, devemos ser os líderes dos líderes de clube. Temos que ser técnicos de equipes, conselheiros e motivadores. Se os apoiarmos em seus objetivos, eles por sua vez nos apoiarão em nosso objetivo de fazer com que os clubes sejam maiores, melhores e mais atuantes. Uma pessoa famosa do meu estado do

Missouri, Dale Carnegie, resumiu bem esse aspecto de liderança quando disse: “É possível fazer mais amigos em duas semanas mostrando que se interessa por eles, do que em dois anos tentando fazer com que eles se interessem por você”. Sábias palavras!

A maioria dos líderes de clube quer fazer um trabalho bonito, com chances de ser reconhecido pelos companheiros. Entretanto, alguns deles não têm muito conhecimento sobre o Rotary, e outros não estão comprometidos o suficiente para melhorar seus clubes. É nosso dever avaliar corretamente seus pontos fortes e fracos, para então dar-lhes toda a assistência que precisam. Vocês podem selecionar outros rotarianos para levar conhecimento e motivação aos clubes, mas saibam que não haverá substituto para o interesse pessoal de vocês pelos clubes de seus distritos. A melhor forma de liderança é o exemplo pessoal, e os melhores governadores são aqueles que estabelecem amizades duradouras com os líderes dos clubes. A fórmula é bastante simples: A melhor maneira de ter um amigo é sendo amigo!

Um dos melhores modos de se formar boas amizades com os líderes de clube é convivendo com eles, e é uma pena que não haja mais as reuniões entre o governador e os três principais líderes de cada clube. Quando era governador, fazia questão de passar duas horas com o presidente e secretário de cada clube durante minha visita oficial. Eu utilizava uma longa lista de verificação para garantir que abordaria os mesmos tópicos com os líderes de cada clube. Essas reuniões eram a parte mais importante das minhas visitas, e eu sou totalmente a favor que vocês se reúnam com o presidente, presidente eleito e secretário de cada clube que visitarem. A Menção Presidencial de 2010-11 traz uma lista de verificação das atividades para os clubes. Acrescentem outros tópicos para discussão com cada clube, desta maneira estarão demonstrando interesse por eles, o que é uma das principais qualidades de liderança.

Há outro teste usado para avaliar se determinadas responsabilidades exigem a ajuda de um administrador ou líder. “É função do administrador fazer as coisas bem feitas, e é função do líder fazer as coisas certas.” Vamos pensar sobre isto por um momento. O Rotary tem muita gente capaz, não sendo difícil para vocês encontrarem rotarianos talentosos para executar as tarefas administrativas que lhes delegarem. Por serem administradores capazes, eles farão as coisas bem-feitas. Vocês, por ocuparem o posto rotário mais alto no distrito, têm o dever de fazer as coisas certas! É preciso analisar todas as suas atividades distritais para ver se elas são as coisas certas a se fazer. Eu posso garantir que alguns dos programas e práticas de seus distritos já estão ultrapassados, e cabe a vocês procurar por alternativas novas e melhores. Outras pessoas os ajudarão a fazer as coisas bem feitas, mas são vocês quem deverão determinar as coisas certas a fazer!

Como disse Michael McQueen agora há pouco, os jovens da geração Y costumam questionar por que as coisas são feitas de uma certa maneira, chegando a se perguntar por que as fazem. É bom pensar assim, pois estas são perguntas que nós também deveríamos fazer! Precisamos atrair jovens ao Rotary para garantir que o espírito de companheirismo e serviço continue existindo. Não podemos atraí-los sem que antes fechemos o abismo de gerações que nos separa, abismo este muito maior e mais profundo comparado às gerações anteriores, por causa da velocidade das mudanças tecnológicas. Mas podemos fechar este abismo se mostrarmos interesse pelos jovens, se procurarmos conhecer suas qualidades, respeitar seu comportamento e reconhecer suas aptidões. Não há dúvidas de que podemos ter êxito se realmente quisermos!

Há um livro bem interessante escrito por Marshall Goldsmith e Mark Reiter chamado *What Got You Here Won't Get You There*. O título é bem instigante e sua premissa de que os que o trouxe aqui não vai levá-los além está certíssima no que se refere ao desafio de atrair jovens ao Rotary. Mas nós podemos ter sucesso se convenceremos os clubes a aceitar o desafio! Somos uma organização de base, e a criatividade e engenhosidade dos rotarianos são fenomenais. Se os clubes se dedicarem ao crescimento do quadro associativo da mesma forma que se dedicam

a projetos comunitários e internacionais, iremos atrair um grande número de jovens. Isso exigirá novas ideias que vão ao encontro dos anseios da geração Y. Um dos testes mais importantes de nossa liderança no ano que vem será nossa habilidade de fazer com que os clubes aprendam a compreender as gerações mais novas, respeitando os jovens e vendo-os como associados potenciais.

Nós não estaremos sozinhos nesta empreitada, já que o conselho diretor do RI aprovou a expansão do programa de RRIMCs, que são os coordenadores regionais do quadro associativo do RI. Os RRIMCs serão substituídos por coordenadores do Rotary, os RCs, em todas as zonas, e serão eles que trabalharão com os clubes e distritos, explicando e promovendo melhores práticas e programas. Haverá o mesmo número de RCs e de coordenadores regionais da Fundação Rotária, os RRFs. Os RCs servirão as mesmas regiões que os RRFs, o que permitirá colaboração mútua. Como especialistas nos programas do RI, os novos RCs organizarão seminários para clubes, onde ensinarão melhores práticas para que os clubes cresçam, sejam melhores e mais atuantes.

O bom líder pode ter qualquer forma, e todos aqui têm as qualidades de líder, caso contrário não teriam sido escolhidos por seus distritos para virem a esta assembleia. O que distinguirá os melhores governadores desta turma será o planejamento dos trabalhos, seguido da execução do plano traçado. Os maiores sucessos serão comemorados por aqueles que, antes de fincar os pés no chão para dedicar-se a fase de planejamento, ousarem sonhar alto. Lembrem-se das palavras do cardeal Suenens, que disse: “Felizes aqueles que sonham e estão prontos a pagar o preço para transformar seus sonhos em realidade”. Que esta turma tenha a habilidade de sonhar e o desejo de trabalhar!

A receita do sucesso como governador é simples. Seja um amigo para os clubes! Escutem o que os associados têm a dizer. Não deixem de ajudá-los a alcançar seus objetivos. Sejam técnicos, conselheiros e motivadores para eles. Devemos levar mais conhecimento rotário aos líderes de clube. Eles precisam conhecer e apreciar o valor do Rotary por si mesmos, para então levar esse sentimento aos associados, às comunidades e ao mundo em geral. Independente de suas experiências anteriores, vocês estarão ajudando os clubes se tratarem seus líderes como amigos, e se fizerem as coisas certas!

Temos muita sorte de ser rotarianos neste momento. Graças ao Pólio Plus o Rotary está sob os holofotes do mundo. Podemos ajudar os clubes a crescer, se tornar melhores e mais atuantes! Podemos melhorar nosso mundo se ajudarmos os clubes a fazer o que o Rotary faz de melhor: *Fortalecer Comunidades — Unir Continentes!*

Serviços Profissionais na Prática

Sakuji Tanaka

Curador da Fundação Rotária

Como devem saber, a missão do Rotary International, conforme estabelecida pelo conselho diretor em junho de 2007, é “servir ao próximo, difundir altos padrões éticos e promover a boa vontade, paz e compreensão mundial por meio da consolidação de boas relações entre líderes profissionais, empresariais e comunitários”. Por sua vez, a missão dos Serviços Profissionais é “ser o veículo pelo qual o Rotary promove e apoia a aplicação do ideal de servir em todas as profissões”.

Qual é o propósito da vida? Eu acredito que seja “ser útil para o próximo e para a sociedade”. Nós, seres humanos, somos capazes de continuar vivendo em sociedades formadas durante os séculos graças aos esforços de nossos antepassados, pais, familiares, comunidades, países e pessoas do mundo.

É nossa obrigação reconhecer e apreciar os benefícios que recebemos daqueles que antes de nós tiveram a persistência de praticar sinceridade suprema, e retribuir à sociedade com o coração aberto. Somente com este tipo de atitude poderemos construir sociedades melhores para as próximas gerações.

Os rotarianos são afortunados. Estamos à frente, abrindo o caminho para esta qualidade tão única do Rotary, os Serviços Profissionais. Um amigo me disse uma vez que só tinha compreendido o verdadeiro sentido de sua vocação quando entrou para um clube. Antes, tudo que fazia era para aperfeiçoamento pessoal, para ganhar mais. Agora ele mudou. Servir à humanidade é seu propósito de vida e profissão. Ele se satisfaz em fazer as pessoas felizes, conquistando sua confiança por meio de negócios honestos e se dedicando a ser útil a outros através de sua profissão.

Temos o dever de praticar o ideal de servir, demonstrar altos padrões éticos profissionais e seguir os códigos sociais em todos os nossos atos. Devemos incentivar o maior número de pessoas a adotar um comportamento exemplar. A melhor maneira de sermos respeitados é “mantendo a nossa palavra” e integrando nossas convicções e ações na nossa vida pessoal e profissional.

Um rotariano que muito respeito criou um lema para lembrá-lo constantemente de que, mesmo sabendo a diferença entre certo e errado, é preciso cautela. Ele procura “nunca ser negligente, nem mesmo por um segundo, e seguir sempre o caminho mais honrado”. Não há dinheiro que compre confiança, esta só pode ser conseguida através de nossas ações diárias. Ele é totalmente consciente do que é certo e errado, mas está sempre dedicado a manter sua autodisciplina.

Gostaria de lhes citar um exemplo: muitas empresas consideraram a crise do petróleo de 1973 uma oportunidade de terem grandes lucros. Uma delas instruiu seus funcionários a não alterar a margem de lucros. Esta decisão fez com que o preço de seus produtos fosse mais baixo que o dos competidores, o que atraiu muitos clientes. Como a capacidade produtiva da empresa era limitada e sua política prezava a justiça, a empresa entrou em acordo com os clientes para vender os produtos disponíveis de acordo com contratos fechados no passado. Meses mais tarde a crise diminuiu. A ênfase da empresa em gerenciar respeitando os clientes, em vez de apenas buscar lucros rapidamente, foi altamente apreciada e valorizada pelos compradores.

Nas lojas de departamentos em Tóquio há vários atacadistas vendendo o mesmo tipo de produto no mesmo andar. Contudo, uma loja se destaca por ter uma filosofia comercial única.

Quando não tem algo que um cliente deseja, ela indica o nome de um concorrente. “Faça pelo próximo o que gostaria que ele fizesse por você” é a política adotada pela loja.

Ganhar a confiança é um processo demorado, porém ela pode ser perdida em apenas um instante. Portanto, é importante sermos sempre justos. Alpinistas desviam dos rochedos mais perigosos, mas muitas vezes acabam se machucando ao tropeçar na raiz de uma árvore. Do mesmo modo, nossa imprudência ou pequenos erros, quando repetidos, levam a dificuldades maiores. Devemos sempre nos lembrar disso.

É extremamente importante sermos éticos em nossas profissões. E também é importante ajudar a formar novos profissionais. No Japão, o Rotary tem colaborado com a câmara de comércio. Um de seus ex-presidentes, um rotariano, iniciou em outubro de 2004 um projeto de apoio a desenvolvimento profissional para melhorar o ambiente de trabalho e motivar jovens a começar a trabalhar e contribuir à comunidade. A ideia foi bem vista pelo governo japonês, que em 2007 formou uma comissão para organizar e promover o programa. Desde então, o número de participantes recebendo treinamento profissionalizante tem aumentado consideravelmente — mais de 100.000 jovens estão sendo preparados para entrar no mercado de trabalho.

Outros exemplos que vocês, governadores eleitos, podem recomendar aos clubes:

- Programas de três ou cinco dias para apresentar as profissões dos associados a alunos do ensino fundamental e médio. Pode-se mostrar aos jovens a importância do trabalho e fazer com que compreendam como uma sociedade é formada por várias profissões. Esta é também uma oportunidade para aconselhamento vocacional, discussão de possibilidades de emprego e orientação sobre como se comportar em entrevistas. As atividades podem ser na forma de visitas a empresas ou reuniões do clube, sessões de treinamento ou discussões tipo mesa-redonda.
- Durante as reuniões de clube, associados podem ler em voz alta A Prova Quádrupla e a Declaração para Executivos e Profissionais Rotarianos e assim motivarem os demais a colocar este princípio em prática. Podem também contar histórias sobre como foram bem-sucedidos ou mesmo como falharam em algumas situações.
- Associados podem fornecer seus conhecimentos profissionais a projetos do clube. Outubro, mês dos Serviços Profissionais, é uma época ideal para começar a planejar atividades na área.
- No nosso trabalho podemos criar oportunidades para pessoas com deficiência física, e também prestar reconhecimento a funcionários exemplares.

Para promover a importância dos serviços profissionais, muitos distritos do Japão realizam seminários sobre o assunto, com apresentações sobre comportamento ético e atualidades. Eles também conduzem fóruns, publicam discursos e propõem aos clubes projetos específicos relacionados a serviços profissionais.

Durante a Grande Depressão, empresas operadas por rotarianos, os quais possuíam altos padrões éticos, conseguiram evitar entrar em falência, ou tiveram menos perdas. Nas dificuldades econômicas atuais, nós, como rotarianos, temos a oportunidade perfeita de promover os serviços profissionais. Nosso comportamento respeitador das leis e nossas ações praticadas com alto padrão ético nos levarão a formar relacionamentos profissionais baseados em confiança.

Esta é a singularidade dos serviços profissionais. A ênfase contínua dos clubes e distritos na ideia de que nossos serviços são únicos permitirá aos rotarianos afirmar com orgulho que os serviços profissionais atrairão mais associados ao Rotary e serão a força que levará a organização ao futuro.

Serviços Profissionais na Prática

Antonio Hallage
Diretor do RI

O serviço profissional é o desafio de Rotary. É a característica principal que distingue o Rotary como organização única entre as muitas sociedades pelo mundo afora. Não é um exagero dizer que se constitui numa das principais justificativas para a existência do Rotary, num mundo que precisa hoje, como nunca, da concepção Rotária de servir através da profissão.

Porque esta é uma época de transformações e o Rotary tem como finalidade transformar o ser humano.

Ao compartilhar a concepção rotária com seus pares, o profissional Rotariano deixa de lado a postura investigativa do caráter moral de seus companheiros de profissão para exemplificar e explicar a nossa visão de atuação responsável e ética, auxiliando-os a expressarem este ideal em suas práticas e decisões diárias.

Tenho uma experiência vivida que gostaria de compartilhar com vocês, que demonstra a necessidade de atuarmos de forma responsável e ética na nossa profissão.

Estava numa reunião com a diretoria de uma multinacional na qual deveria apresentar a solução para alguns atrasos na entrega de um produto fundamental para a implantação de um sistema de telecomunicações dessa empresa e de alto valor agregado. Após apresentar um novo cronograma que pudesse atendê-los e reparar em parte o atraso, fui questionado pelo Presidente dessa empresa: "Qual a garantia que podemos ter, que vocês irão cumprir estes novos prazos?". Ia responder, quando um dos diretores presentes à reunião, apontando para a minha lapela disse: "Ele é rotariano, podemos confiar em seu empenho em consegui-lo". Foi nos dado o crédito de confiança e ampliada imensamente a minha responsabilidade.

Após aquela reunião, cumprir o prometido tornou-se para mim não só uma questão profissional, mas uma necessidade de provar que a afirmação daquele diretor era válida. Como rotariano, me senti ao mesmo tempo orgulhoso e comprometido.

Cumprimos o prazo.

E eu jamais me esqueci da imagem poderosa de integridade e de responsabilidade, que portar um distintivo de Rotary na lapela representa. Sou filho honrado de um imigrante libanês, que chegou ao Brasil em 1918, no mesmo ano em que Rotary se instalava na América Latina. E se há algumas lições que ele me deixou, relembro:

- Ame tua família acima até de você mesmo;
- Tenha uma profissão, pois este é o maior legado que um pai pode deixar para um filho;
- Exerça sua profissão e faça tudo na vida, sendo verdadeiro, honesto e justo.

E eu o vi sempre agindo dessa forma.

Em Rotary os ensinamentos não são diferentes quando se trata da Avenida de Serviços Profissionais. Nas 322 páginas do Manual de Procedimentos, 3 páginas são dedicadas aos Serviços Profissionais. Somente 3 páginas... Mas essas 3 páginas nos falam que o Serviço Profissional é o veículo pelo qual o Rotary promove e apóia a aplicação do ideal de servir.

- Falam de ética, um princípio que não pode ter fim.
- Falam de lealdade a empregadores e empregados e tratamento justo entre si.
- Falam em reconhecimento do valor de todas ocupações úteis.
- Falam da utilização dos nossos conhecimentos profissionais para a solução das carências da comunidade a que servimos.

- Falam da integridade e da justiça para com associados, clientes e concorrentes e que este pode ser nosso aliado e não nosso inimigo.
- Falam da Prova Quádrupla.
- Falam da nossa participação em entidades de classe de forma exemplar.
- Falam de orientação vocacional aos jovens, nos remetendo ao futuro e que ele está em nossas mãos.
- Falam da vinculação dos Serviços profissionais com a construção de uma melhor comunidade.

E tudo isso em aparentemente só três páginas... É a busca da excelência.

Gostaria de ilustrar esta participação de projetos de Serviços Profissionais na formação do caráter ético e na propagação dos valores na comunidade, com dois exemplos.

Um deles é um projeto, que iniciado na Universidade Virginia Tech e desenvolvido pelo Josephson Institute of Ethic, e que já esteve sendo utilizado em outros países, foi aplicado através de um Subsídio Equivalente em 60 escolas na cidade de Joinville, pelos 7 clubes ali existentes, no distrito 4650 no Brasil. Intitula-se "**O caráter conta**".

Sendo facilmente replicável em qualquer comunidade, destina-se a ajudar os educadores a trabalharem com as crianças e jovens, visando desenvolver seus valores éticos e fortalecer seu caráter, para que venham a se tornar profissionais e cidadãos íntegros.

Permite despertar nas crianças e jovens, através de uma metodologia lúdica e eficaz, de que os "seis pilares" do caráter — **sinceridade, respeito, responsabilidade, zelo, senso de justiça e cidadania** — são fundamentais para nortear suas vidas pessoais e para construir uma comunidade mais harmoniosa e feliz. Comprovar que devemos exercitar o caráter para ter força moral e vigor, para os momentos em que formos testados, e certamente o seremos, responder positivamente e com firmeza e resistir à tentação de colocar a popularidade, o bem estar e o conforto acima da ética. Fazer a coisa certa em pequenos assuntos dá a confiança e a experiência necessária para enfrentar desafios maiores, quando eles vierem.

Outro projeto é o que implementa também nas escolas, um livreto que com ilustrações e linguagem adequados demonstra de forma objetiva os conceitos implícitos na Prova Quádrupla. Este livreto foi inspirado no "The Four-Way Coloring Book" do Rotary Club de Millen, Geórgia, nos Estados Unidos, e adaptado às nuances culturais e esportivas brasileiras.

Estes dois exemplos foram citados, pois mostram algo que a meu ver é uma importante tarefa na Avenida de Serviços Profissionais, que é o de preparar melhores indivíduos e futuros profissionais das comunidades através das crianças e da juventude dessa comunidade. É necessário chegar neles antes dos agentes do crime e da drogadição. É necessário dar um sentido a suas vidas, ensinar-lhes desde cedo a enfrentar os desafios que no futuro estarão tendo que superar e desenvolver a excelência em seu caráter.

Termino com um trecho do poema de Sidonio Muralha:

"Parar, parar não paro
 Correr sim, mas sem tropeço.
 Mas se tropeçar, não paro, nem mereço.
 E que ninguém me dê amparo, nem pergunte se padeço.
 Se caráter custa caro, eu pago o preço.
 Pago, embora seja raro
 Mas o homem não tem avesso
 E o peso da pedra comparo à força do arremesso.
 Se caráter custa caro, eu pago o preço."

Serviços Profissionais na Prática

Tom Thorfinnson
Diretor do RI

Ajudar a mim mesmo ou ajudar aos outros? Esta é a pergunta que define os serviços profissionais e o nosso compromisso com os ideais do Rotary.

Deixe-me dar um exemplo da vida real. Sou advogado — podem aplaudir se quiserem. Primeiramente, meu papel profissional tem sido o de advogado dos meus clientes. Através da comunicação, seja ela escrita ou falada, com a parte adversária ou com um juiz, meu trabalho é vender a situação do meu cliente. Muitos deles são empresas bem-sucedidas de longa data. No entanto, o meu cliente favorito não tem condições de pagar meus honorários.

Meu cliente favorito é a criança que a maioria de nós nunca verá. Aquela que mora a milhas de distância em um mundo sem água potável. A pequena menina que vai à escola que não tem carteiras, bancos ou quadro negro. A criança que ainda deve ser vacinada contra a pólio. Sempre que posso, sou a voz daquela criança. Sem minha voz para falar em seu nome, aquela menininha pode morrer de uma doença transmitida pela água. Sem minha voz, pode ser que ela nunca aprenda a ler ou talvez fique incapacitada de caminhar sozinha. A foto que vocês veem atrás de mim foi tirada pelo ex-diretor do RI Mike McCullough quando estávamos fazendo trabalho voluntário no Haiti alguns anos atrás. Esta pequena haitiana tentava desesperadamente pegar ovos quebrados do chão. A imagem da pobreza ficou pra sempre em minha memória.

Por muito tempo de minha vida profissional, frequentemente me vi escolhendo entre passar meu tempo representando empresas bem-sucedidas ou sendo a voz daquela menina. O Rotary tem uma filosofia de vida que nos pede para escolher Damos de Nós Antes de Pensarmos em Nós. Não é uma escolha fácil, mas uma vez que ela está feita, simplesmente sabemos que foi a decisão certa. Os serviços profissionais só podem ser discutidos dentro do contexto de nosso comprometimento com o Dar de Si Antes de Pensar em Si.

Com este comprometimento em mente, há três maneiras de nos envolvermos mais nos serviços profissionais. A primeira é usarmos nossas habilidades profissionais para servir àqueles que precisam. A segunda é sermos mentores para futuros líderes em nossa profissão. E a terceira é promovermos e alimentarmos a integridade dentro e fora de nossa profissão.

Vamos começar com o primeiro aspecto: usar nossas habilidades profissionais para servir àqueles que precisam. Quero falar sobre alguém que é um herói para mim, o ex-governador de distrito David Fihn, do Distrito 5580. Ele é um grande exemplo do primeiro aspecto de serviços profissionais.

Dave é um dentista aposentado de Detroit Lakes, Minnesota, EUA. Antes de se aposentar, ele e sua esposa, Shirley, viajaram a outros países 16 vezes como voluntários do Rotary. Em cada uma dessas viagens, ele montou clínicas odontológicas temporárias e deu atendimento gratuito aos mais necessitados. Estas viagens profissionais voluntárias os levaram a países como Honduras, Tailândia e México. Ele também prestou serviços na Jamaica e em campos de refugiados em Hong Kong.

Eu me lembro muito bem de novembro de 95, quando conheci o Dave. Ele era o orador principal de um jantar da Fundação Rotária e falava sobre sua mais recente experiência como voluntário. Ele tinha acabado de voltar de uma viagem às florestas tropicais do Brasil. Descreveu como foi arrancar dentes de índios que nunca tinham visto um dentista antes.

Quase todas as suas viagens voluntárias duravam no mínimo quatro semanas. Se somarmos todas elas, Dave passou mais de 20 meses de sua carreira como dentista dando atendimento de graça em partes carentes do mundo. Isso é o melhor exemplo de prestação de serviços profissionais! Ele é uma inspiração para mim. Que ele sirva de modelo para cada um de nós sobre o que é realmente importante nesta organização e o que significa Dar de Si Antes de Pensar em Si.

Para mim, a segunda parte dos serviços profissionais é a tarefa de servir como mentor em nossa própria profissão. É vital que aconselhem e ajudemos jovens profissionais de nossa área de trabalho. Eles serão os futuros líderes de nossas comunidades e de nossas profissões. Podemos compartilhar o que adquirimos em anos de experiência. Ser mentor envolve ouvir, ser amigo e, quando possível, orientar esses jovens na direção certa.

Fui abençoado em minha carreira como advogado e como rotariano por ter recebido a orientação de muitos advogados experientes, também rotarianos. A orientação mais valiosa nestes anos todos veio de Ross Thorfinnson. Ross não foi apenas meu pai; ele foi advogado e rotariano. A Prova Quádrupla esteve pendurada na parede de seu escritório por toda sua carreira e veio para casa com ele quando se aposentou. Sempre que pedia ajuda, meu pai apontava para a Prova Quádrupla. Como cada um de nós, ele estava longe de ser perfeito, mas sempre buscou fazer o que era certo e me orientou na mesma direção. Felizmente, ele também me mostrou o caminho do Rotary.

Certa vez conheci um líder sênior do Rotary, o ex-presidente do RI Charles Keller. Chuck e eu temos idades bem diferentes. Vocês sabiam que a primeira convenção que ele participou foi em Chicago em 1955: há 55 anos! Chuck vai às convenções do Rotary há mais tempo do que eu existo.

Apesar da nossa diferença de idade, ele se tornou um grande amigo e mentor para mim. Chuck me aconselhou e me incentivou. Ele ainda é uma voz de confiança a quem recorro quando tenho dúvidas ou preocupações.

Como vários de vocês aqui hoje, eu devo muito a rotarianos como meu pai e Chuck Keller. Eles usaram parte de seu tempo para garantir que eu me tornasse uma pessoa e um líder melhor. Obrigado, Chuck!

O terceiro aspecto para os serviços profissionais é o mais importante: integridade. A integridade tem sido um dos fundamentos de nossa organização por mais de 105 anos, e os serviços profissionais são fundamentais para mantermos o foco na integridade.

Para a maioria de nós, nossa primeira experiência com a integridade no contexto rotário foi ouvir os associados do clube recitarem A Prova Quádrupla. Desenvolvida pelo rotariano Herb Taylor para uso em sua empresa, A Prova Quádrupla tem sido parte dos serviços profissionais praticamente desde o início.

Ela foi recitada no Rotary Club de Hopkins, Minnesota, 30 anos atrás, o dia em que me associei ao Rotary. Não pensei muito nela naquele momento. Eu era ingênuo e achava um pouco ridículo recitar a prova toda semana, já que as afirmações nela contidas pareciam tão simples, tão óbvias. Após 30 anos exercendo a minha profissão, vi como o mundo era realmente e hoje percebo a importância da integridade. Conforme a realidade foi me batendo na cara, aprendi o verdadeiro valor da Prova Quádrupla. Nós, rotarianos, devemos promover a integridade e lutar pelo seu ideal.

Ao longo dos anos, vi alguns dos meus melhores clientes sucumbirem à pressão e tomarem péssimas decisões de conduta. Um deles, vencido pelo stress, apresentou informações incorretas sobre os bens de sua empresa ao investidor. Quando a verdade veio à tona, o investidor tirou todo o seu dinheiro do negócio e denunciou a fraude às autoridades. Meu cliente perdeu sua empresa e reputação, e mais de 1.000 funcionários perderam seus empregos.

Como advogado, meus clientes várias vezes me perguntaram se podiam “legalmente” agir de certa forma em determinada situação. Seguir uma conduta de negócio que segue exigências legais mínimas não é necessariamente uma prática ética. O simples fato de ser uma conduta legal não significa que ela é aceitável. Devemos estabelecer um padrão ético elevado em nossa sociedade e em nosso mundo dos negócios, e como rotarianos, devemos liderar o caminho desta jornada.

É hora de buscarmos mais. Este é o momento de enxergarmos o que há de errado no mundo e, como rotarianos, exigirmos que todos tenham mais integridade. Pensem no padrão imposto a juízes em vários sistemas judiciários mundiais. Nos países mais desenvolvidos, eles devem ter uma conduta que esteja acima de acusações. Eles devem até evitar qualquer suspeita de inexistência. Este é um excelente padrão para todos os líderes seguirem.

Como parte de nosso comprometimento com os serviços profissionais, nunca foi tão importante promover a integridade. Não basta apenas recitarmos A Prova Quádrupla nas reuniões do clube. Devemos promover a integridade em cada uma de nossas profissões; e devemos promovê-la em nossas comunidades locais e internacionais.

Há cinco anos, Ann, uma amiga de faculdade, me ligou. Fiquei feliz em ouvir sua voz e mais feliz ainda em saber que ela era presidente de um Rotary Club em meu distrito. Ela me pediu para visitar o clube e incentivar todos a contribuir à Fundação. Foi ótimo revê-la e retomar nossa amizade.

Porém, alguns meses depois disso, Ann me ligou de novo contando que as doações de seu clube à Fundação não tinham sido recebidas pela entidade. Após algumas investigações, descobriu-se que o tesoureiro do clube não tinha enviado o dinheiro e que os fundos tinham sumido da conta do clube. Ann ligou para ele e pediu que a encontrasse para tomar café no dia seguinte, café da manhã ao qual ele nunca apareceu. Mais tarde naquele dia, Ann recebeu uma ligação de um outro associado do clube, que era o chefe de polícia local. Ele disse a ela que o tesoureiro do clube estava sofrendo de um vício de jogo e que seu fracasso financeiro levava a uma tragédia: ele tinha cometido suicídio.

Não basta apenas *promover* a integridade. Nos clubes, os rotarianos devem *exigir* a transparência e integridade dos líderes de clube. Nos distritos, os líderes de clube devem *exigir* a transparência e integridade dos líderes distritais. E vocês, como líderes distritais, devem *exigir* a transparência e a integridade do conselho diretor do RI. E nós, como membros do conselho, devemos estar sempre em alerta, *exigindo* o mesmo dos curadores da Fundação Rotária, do nosso presidente, e de todos os líderes seniores da organização.

Os serviços profissionais são vitais ao Rotary. É uma característica única que o separa das outras organizações humanitárias. Porém, para se obter o maior impacto possível, devemos todos ajudar, voluntariando nossas habilidades profissionais, sendo mentores aos futuros líderes e, acima de tudo, incessantemente exigindo e demonstrando integridade profissional, pessoal e em nossas ações rotárias

Suporte do Rotary International

Ed Futa

Secretário Geral do RI

A secretaria do RI dá suporte a clubes e distritos de várias maneiras, como auxílio a iniciativas administrativas e de relações públicas, divulgação de melhores práticas para desenvolvimento e retenção do quadro associativo e coordenação de subsídios humanitários e educacionais. Uma de nossas funções mais importantes é a comunicação; não só do topo para as bases mas também entre nossos associados. Eu gostaria de falar para vocês sobre algumas das iniciativas que a secretaria está tomando para facilitar a comunicação com e entre os associados.

Se vocês acompanharam o Rotary pelo Twitter esta semana, vocês sabem que as notícias da assembleia estão sendo "tuitadas" a todo o mundo rotário. Este tipo de comunicação instantânea me fez perceber que o Rotary foi feito para a era digital. Afinal de contas, os clubes vêm formando redes de contato muito antes da internet se tornar tão popular. E nos comunicamos com o mundo inteiro já há muito tempo. Agora isso se tornou ainda mais fácil.

Nos últimos cinco anos, o Rotary realmente entrou na era digital. Deixe-me dar alguns exemplos:

- Nosso projeto piloto do e-club oferece flexibilidade e conveniência a centenas de associados que provavelmente se desligariam. E também oferecem um jeito prático para outros associados recuperarem a frequência.
- Por causa da crise econômica, temos realizado muitas das nossas reuniões de comissão via internet, usando ferramentas de conferências da web para nos unirmos e ajudarmos o RI a economizar milhões de dólares.
- Disponibilizamos on-line o catálogo completo dos 99 anos da revista *The Rotarian*, através do Google Livros, que escaneou e publicou mais de 1.100 edições sem nenhum custo ao RI.

O nosso site continua sendo muito procurado, com quase 1,5 milhão de acessos a cada trimestre. Rotary.org é o melhor lugar para se encontrar informações atualizadas sobre as finanças da organização, os esforços para a erradicação da pólio e o Desafio 200 Milhões de Dólares do Rotary. Lá vocês também encontrarão módulos de e-learning, que visam ajudar novos associados a se familiarizarem com o Rotary. Ou podem aprender sobre o Plano Visão de Futuro e acompanhar o progresso do programa piloto. E, claro, vocês podem contribuir à Fundação Rotária e também se inscrever para a convenção de Montreal.

A internet também possibilita que a secretaria tenha uma melhor comunicação com os rotarianos.

- Quantos de vocês sabem que o Rotary International tem uma página oficial no Facebook? Temos mais de 36.000 fãs no mundo inteiro.
- Vários debates interessantes acontecem no nosso site do LinkedIn, que está se tornando um ótimo fórum para associados trocarem ideias. O grupo oficial do RI tem 6.000 membros. Tivemos até que pedir para que eles aumentassem o limite, que é de 5.000 membros.
- Estamos veiculando nossos vídeos no canal do Rotary no YouTube, que foi um dos primeiros canais de uma entidade sem fins lucrativos. Temos cerca de 1.000 assinantes e 80.000 acessos por mês.
- Alguns associados estão criando um grande álbum de fotos no site do RI do Flickr. Aconselho vocês a acessarem e também colocarem fotos das atividades em seus distritos.

- E finalmente, 6.000 pessoas estão nos acompanhando no Twitter, querendo saber o que o Rotary International está fazendo. Os seguidores encaminham nossos anúncios, o que faz com que o RI alcance um público cada vez maior.

Isto é apenas o começo. Há muitos outros sites de rede social que estamos explorando. Alguns deles são muito populares na Ásia, América Latina ou Europa. Temos que garantir nossa presença em todas as partes do mundo e nos assegurar que rotarianos de todos os lugares possam se conectar e formar comunidades virtuais.

Também estamos tornando o site do RI mais interativo. Vocês devem ter percebido que as nossas histórias novas têm um espaço para comentários no final, para que os leitores divulguem informações sobre projetos que realizaram. Estes comentários nos ajudam a entender melhor quais os tópicos de maior interesse para os rotarianos, e mostram o que eles acham do Rotary. Recebemos muitas opiniões e histórias sobre projetos incríveis de clubes e distritos; e constantemente as pessoas escrevem para falar sobre o orgulho que sentem de ser rotarianos. Sempre que divulgamos histórias de contribuições generosas ao Desafio 200 Milhões de Dólares, os líderes rotários expressam imensa gratidão.

Às vezes os comentários não são tão positivos, mas mesmo assim não os editamos. Precisamos saber do que os rotarianos não gostam ou com o que não concordam. No entanto, nos reservamos o direito de não publicar comentários que contenham expressões obscenas, ataques pessoais ou anúncios publicitários, embora isto não aconteça frequentemente.

Pelo nosso site, pedimos a opinião dos associados através do Sua Voz, Sua Solução. Todo mês, apresentamos uma situação diferente e perguntamos a rotarianos como lidariam com ela. Até agora, os assuntos abordados incluíram: recrutamento de associados mais jovens, como encontrar palestrantes interessantes e atualização de sites dos clubes. Não deixem de visitar a página para contar experiências bem sucedidas.

Com várias pesquisas tomamos conhecimento sobre o que os rotarianos acham sobre diferentes assuntos. Há cerca de um ano fizemos um levantamento com os leitores do *Rotary World*, nosso boletim trimestral para presidentes de clubes e governadores de distritos. Queríamos saber o que eles achavam da publicação e se era útil para suas funções. Tivemos muitas respostas, mas em geral os leitores queriam maior ênfase em questões e desafios que enfrentavam no dia-a-dia em seus clubes e distritos, e não queriam receber tanta papelada do RI.

Em resposta a isso, criamos o *Rotary Leader*, um boletim digital para todos os rotarianos ocupando posições de liderança. Este mês marca o fim do *Rotary World*. Também criamos uma edição preliminar do *Rotary Leader* que estamos lançando na assembleia. No começo de julho, aumentaremos a frequência da publicação de trimestral para bimestral.

O *Rotary Leader* trará tópicos específicos para líderes de clubes e distritos. Por exemplo, esta edição traz dicas para a solicitação de subsídios para relações públicas, ideias para atrair associados mais jovens, e melhores práticas para identificar e nomear candidatos a Bolsas Educacionais e Bolsas pela Paz Mundial. Vocês também encontrarão links para outras histórias no nosso site que vocês podem achar interessante. Poderemos inserir vídeo e áudio, e utilizar diversos meios de comunicação para divulgar nossa mensagem.

Sem as restrições de impressão e custos de envio, esperamos chegar a muito mais rotarianos com o *Rotary Leader* do que com o *Rotary World*. Iremos enviar a publicação por e-mail a presidentes de clubes, governadores de distritos e governadores eleitos. Grande parte do conteúdo do *Rotary Leader* será útil a outros líderes de clubes e distritos, assim como a rotarianos que almejam posições de liderança. Peçam a seus governadores assistentes e presidentes das comissões distritais que façam uma assinatura e certifiquem-se que os presidentes de clube estão recebendo o boletim. Vejam uma demonstração da edição preliminar e ofereçam ideias sobre possíveis artigos para os próximos exemplares na Livraria do Rotary.

Por muitas décadas, o RI se comunicou com seus associados através de publicações e cartas. Mas este tipo de comunicação era de mão única. Agora há inúmeras maneiras de vocês nos contarem suas opiniões e interesses, e sugerir como a secretaria pode ajudá-los a serem mais eficazes como líderes.

Encontrar-se cara a cara, como estamos fazendo esta semana, sempre será o método de comunicação mais satisfatório e eu aconselho vocês a aproveitarem esta oportunidade para conversar com os funcionários da secretaria que estão aqui. Mas considerando que o Rotary está em mais de 200 países e áreas geográficas, e tem apenas oito escritórios internacionais, a comunicação pessoal pode ser um desafio. Portanto, usem tecnologia para conversar conosco. Tornem-se nosso fã no Facebook. Façam parte dos debates no LinkedIn. Acompanhem o Rotary no Twitter. Façam comentários sobre as nossas histórias e respondam a nossas pesquisas. Usem qualquer destes métodos que acharem mais conveniente, mas sempre mantenham a comunicação rolando. Queremos sempre saber a sua opinião.

Fortalecendo a Marca do Rotary

K.R. Ravindran
Diretor do RI

O especialista em administração Jim Collins perguntou uma vez se a Universidade de Harvard seria mesmo melhor do que as demais. É difícil afirmar, mas uma coisa é certa, ela consegue obter muito mais doações.

A Cruz Vermelha é a melhor organização em atendimento a catástrofes? Quem pode dizer, mas ela sabe o que responder quando as pessoas perguntam: Como posso ajudar?

A Sociedade do Câncer é o melhor mecanismo para vencermos a doença, ou a entidade Conservação da Natureza é o meio mais eficaz de protegermos o meio ambiente? Talvez, mas a reputação de suas marcas facilita a escolha das pessoas interessadas em apoiar determinadas causas.

Hoje, o que precisamos nos perguntar é: O que o Rotary significa para o público em geral?

Concordamos que o emblema do Rotary deve representar serviços humanitários. Mas para isso, precisamos que o mundo reconheça que somos a melhor organização em prestação de serviços humanitários.

Claro, falar é fácil!

Assim como a Apple significa inovação; Coca-Cola significa uma bebida gelada que mata a sede; e Toyota significa carros duráveis e de qualidade, precisamos construir a marca do Rotary.

É verdade que o Rotary não tem à disposição bilhões de dólares para investir em marketing e propaganda, mas temos o que os outros não têm — **33.000 Rotary Clubs e 1,2 milhão de rotarianos espalhados pelo mundo, um enorme recurso.**

Tenho uma teoria que uso ao negociar contratos. Se considerarmos que apenas 300.000 dos nossos 1,2 milhão de associados fazem trabalhos rotários em um determinado dia, e que o valor do seu dia de trabalho é somente US\$30, a quanto chegamos? US\$9 milhões por dia! É essa nossa maior força!

Um de nossos maiores desafios é usar essa força para mostrar ao público o que o Rotary é e faz.

Sabemos que o RI não tem condições de arcar com as despesas de anúncios pagos e divulgação em massa, mas podemos chamar a atenção com nossos excelentes projetos, e se usarmos as habilidades e contatos dos rotarianos, nossos recursos de relações públicas se multiplicarão.

Uma das melhores definições de relações públicas é: “Relações públicas é o mesmo que reputação — é o resultado do que você faz e diz e do que os outros falam sobre você”.

Isto não quer dizer que não devemos gastar dinheiro com a construção de uma imagem pública. Na verdade, o conselho diretor do RI deu enorme apoio à nossa campanha de relações públicas, entregando milhões de dólares a clubes e distritos para desenvolver projetos inovadores na área. E nos últimos anos, o RI tem recebido centenas de recortes de mídia de clubes do mundo inteiro. Cada vez mais estamos aparecendo na mídia.

Os clubes e distritos têm adaptado os anúncios de utilidade pública da campanha Humanidade em Ação para uso regional. Se vocês ainda não aproveitaram este material para divulgar o Rotary em suas comunidades, pensem sobre o assunto.

Vamos dar uma olhada em alguns casos de sucesso de relações públicas no ano passado.

Estes lugares que vocês veem na tela aparecem em canais de televisão, revistas, calendários, catálogos, e outros meios de mídia, em várias partes do mundo. No dia 23 de fevereiro do ano passado, eles foram iluminados com a simples mensagem do Rotary: End Polio Now.

A Ópera de Sidney, o Parlamento Inglês em Londres, o Porto Comercial na Cidade do Cabo e o Coliseu em Roma atraíram a atenção da mídia e do público quando a mensagem foi projetada. Muitos rotarianos, representantes governamentais e jornalistas participaram das cerimônias de iluminação, que foram veiculadas na mídia local e internacional.

Há outros exemplos a serem dados. Por exemplo, os 18 distritos franceses realizaram várias atividades durante uma única semana, inclusive uma campanha de divulgação em outdoors, estações de rádio e revistas, para mostrar ao público o trabalho do Rotary.

Um distrito dos Estados Unidos criou um website para visitantes aprenderem sobre o Rotary, com links aos demais clubes da área. Eles usaram anúncios da campanha Humanidade em Ação, direcionando o público ao site. Foi um sucesso!

O Distrito 9200, que inclui clubes de Eritreia, Etiópia, Quênia, Tanzânia e Uganda, criou uma campanha televisiva antes da conferência distrital. Foram também usados outdoors da Humanidade em Ação, com informações do distrito, e realizados "Dias de informação sobre o Rotary", sobre a organização e seus programas.

Um distrito em Taiwan, com a ajuda de empresários locais, conseguiu mostrar anúncios de utilidade pública sobre o Rotary, com duração de 30 segundos cada, em telas estrategicamente colocadas perto de elevadores em 500 prédios. Cerca de 700.000 assistiram à mensagem.

E 23 distritos do Brasil trabalharam juntos para produzir e veicular em um programa de TV a cabo, uma apresentação sobre projetos do Rotary no país. Cada episódio mostrava em 30 minutos um dos projetos. O programa foi visto por 32 milhões de pessoas.

Infelizmente não existe uma fórmula única de sucesso — nem mesmo o Pólio Plus — não existe uma inovação que sirva para todos, ou momento milagroso em que toda a força de nosso trabalho possa ser espalhada automaticamente pelo mundo. Só conseguiremos que todos nos conheçam se tivermos inúmeros projetos de alta qualidade, e os divulgarmos ao público. A qualidade, profundidade e utilidade dos projetos é que permitirá aos rotarianos construir uma marca sólida do Rotary. Em retorno, esta marca sólida aumentará nossa habilidade de captar recursos e assim atrair ainda mais profissionais e empresários talentosos para nossa organização.

O desafio que lhes apresento então é que voltem a seus distritos e construam uma imagem positiva para o Rotary. Passem no estande de relações públicas no próximo intervalo e peguem um pen drive com várias ferramentas de relações públicas, inclusive os materiais do Humanidade em Ação, e façam bom uso deles durante seu mandato.

Antes de concluir, deixe-me contar sobre um projeto feito em meu país, um projeto que ajudou a divulgar o Rotary e fortalecer sua marca.

O tsunami de 2004 destruiu metade do país. Cerca de 60.000 pessoas morreram.

Os Rotary Clubs de Sri Lanka sabiam que precisavam agir. Calculamos que cerca de 100 escolas tinham sido destruídas. Ainda bem que era domingo e não havia ninguém nos prédios dessas escolas. Mas as feridas emocionais e o trauma mental dessas crianças ficariam com elas para sempre.

Decidimos que iríamos construir escolas ainda melhores que as que tinham sido destruídas.

Chamamos o projeto de Novo Começo — Construindo O Que Nunca Pode Ser Destruído. O tsunami podia tirar dessas crianças suas escolas, casas e pertences, e até mesmo seus pais, mas nunca permitiríamos que levasse seus espíritos. E foram esses espíritos que nos dedicamos a reconstruir.

A tarefa era gigantesca. Enfrentamos inúmeros obstáculos, como arrecadar uma enorme quantidade de fundos e encontrar terrenos disponíveis. Mas conseguimos vencer lidando com um obstáculo de cada vez.

Durante o curto tempo de 36 meses, construímos 20 escolas, a um custo de US\$12 milhões, e 15.000 crianças voltaram a estudar em uma escola melhor do que a que tinham antes.

Cada vez que uma escola era inaugurada, saía uma reportagem de uma página em jornal nacional, não só com detalhes do projeto, mas com a frase “Rotarianos cumprem sua promessa”, em letras garrafais.

Fazer propaganda é caro, e esses artigos foram pagos por um banco, que também doou US\$1 milhão e disponibilizou um escritório para coordenarmos o projeto.

Tenho certeza de que este ficará registrado como um dos maiores projetos rotários, e o custo administrativo foi de somente 3%.

Mas por que estou contando esta história? Não porque foi um projeto grandioso — embora tenha sido. Não porque o conduzimos com eficiência — embora tenhamos. Mas porque foi uma grande sacada de relações públicas!

O tsunami chamou a atenção de várias organizações não-governamentais mundiais. Elas fizeram várias promessas e começaram centenas de projetos. Mas somente poucas realmente cumpriram o prometido, e uma delas foi o Rotary, e sua fama se espalhou.

Quando o governo de Sri Lanka parou para avaliar o progresso dos projetos sendo desenvolvidos por diversas ONGs, foi o Rotary que foi convidado para fazer uma apresentação e explicar como administrar um grande projeto de maneira transparente, eficiente e econômica. Não tínhamos somente construído escolas, tínhamos construído a marca do Rotary.

Quando a dengue atingiu Colombo, a capital, foi o Rotary que a prefeitura chamou para ajudar em seus programas de conscientização.

Quando meu país começou a ser reconstruído após os recentes problemas civis, o governo decidiu estabelecer um centro de treinamento profissional para reabilitar militantes e outros jovens. Ele pediu então a uma agência de propaganda internacional que o ajudasse a arrecadar fundos, com o que a agência concordou — desde que o Rotary fosse seu parceiro.

E é isso meus amigos, em meu país a marca do Rotary é extremamente forte, e o emblema do Rotary é indicação de serviços humanitários. Vocês podem fazer o mesmo em seus países!

Trabalhos de Relações Públicas Reconhecidos pela Mídia

Jennifer Jones
Ex-Governadora de Distrito

Que prazer é estar com vocês nesta tarde. Gostaria de lhes contar uma história.

Alguns anos atrás eu e meu marido, Nick, fomos a uma pequena ilha prestar serviços voluntários. Ele é médico, e nos pediram para ir a um pequeno e distante vilarejo dar atendimento às pessoas locais. O acesso a serviços médicos era raro na região.

Entramos em um pequeno barco e começamos nossa viagem pelo mar, rumo ao vilarejo. Ao nos aproximarmos, uma coisa mágica aconteceu. A praia começou a se encher de centenas de crianças. Quanto mais nos aproximávamos, melhor conseguíamos vê-las — muitas estavam nuas, algumas usavam camisetas surradas, outras usavam roupas de baixo. A maior parte tinha barrigas salientes, sinal de malnutrição, mas brincavam como qualquer criança. Elas não sabiam que estavam doentes.

Montamos uma pequena clínica e as pessoas logo fizeram fila para ver o “curandeiro”. Contávamos com a ajuda de um tradutor e eu fazia anotações. Muitas pessoas passaram por ali naquele dia e o mais interessante, elas apresentavam muitos dos mesmos problemas existentes em países desenvolvidos, como diabetes e pressão alta.

Dois homens, ambos de vinte e poucos anos, vieram em horários diferentes e descreveram os mesmos sintomas. Através do tradutor, eles falaram de uma “febre” na barriga. Era sua maneira de descrever a dor. A única hora em que eles não sentiam a febre era uma ou duas vezes por semana quando eles comiam. Eles não precisavam de um diagnóstico — eles precisavam simplesmente de comida.

Não estou contando esta história para lhes deixar tristes, mas porque acho que quando contamos nossas histórias, motivamos as pessoas a agir. É com orgulho que lhes digo que graças a rotarianos e muitas outras pessoas, esse vilarejo tem agora sua primeira escola, além de um programa de nutrição e de atendimento médico periódico.

Promover relações públicas é contar nossas histórias.

Muitos de vocês devem se lembrar com carinho de ouvir histórias ou de ler seus livros preferidos quando eram crianças.

Essas histórias ficam conosco. A arte de contar histórias é a essência de relações públicas eficazes.

Quando comentamos sobre nosso café da manhã anual de arrecadação de fundos, não estamos falando das omeletes, não é? Em nossos comunicados à mídia e entrevistas, queremos dar destaque aos beneficiados por nossos atos, que são as famílias que ganharam acesso a água potável graças ao poço construído com a verba que conseguimos arrecadar, ou o parque que agora tem brinquedos para crianças deficientes. É tudo uma questão de como divulgamos os trabalhos do Rotary ao público.

Gostaria de falar hoje sobre a importância de relações públicas para a nossa organização. Antigamente éramos incentivados a fazer nosso trabalho discretamente, sem buscar reconhecimento. Somente na última década divulgar nossas histórias passou a ser uma de nossas estratégias principais. Na verdade, passou a constar do plano estratégico do RI. Nossos líderes seniores notaram que relações públicas são a chave do nosso sucesso.

Quando Bill Gates esteve neste palco no ano passado, ele fez mais do que uma valiosa doação. Ele proporcionou legitimidade à nossa organização quando disse: “eu confio em vocês e no que vocês estão fazendo”. Ele conhecia nossa história, a história da pólio.

E essa mensagem foi um impulso às relações públicas como nunca visto antes e pelo qual certamente nunca poderíamos pagar. A doação feita por ele e sua esposa, Melinda, não apenas nos ajudou a proporcionar as gotinhas que salvam vidas, mas também mostrou ao mundo inteiro que o Rotary é digno de confiança. Eles deram vida nova a nossa campanha, nossa organização, nossos voluntários. Não que não fôssemos já uma força legítima no mundo, mas sabemos muito bem que precisávamos ter divulgado mais nossos esforços. Precisamos nos dedicar a envolver mais pessoas nos trabalhos do Rotary.

Bill Gates conhecia nossa história.

Vemos agora que os clubes que investem em relações públicas geralmente crescem. Relações públicas são uma das principais ferramentas de desenvolvimento do quadro associativo. Quando contamos nossa história, pessoas parecidas conosco querem se juntar a nós. É muito mais fácil trazer pessoas ao Rotary quando elas já nos conhecem e conhecem nosso trabalho.

Se vocês tiverem que se lembrar de uma coisa que eu disse nos últimos minutos, espero que seja que a melhor estratégia de relações públicas é contar nossa história. Talvez, no entanto, vocês ainda estejam se perguntando o que fazer.

Nunca se esqueçam de que vocês não são os únicos responsáveis por divulgar seu clube, isto é obrigação de todos os associados e começa com o uso do distintivo de lapela do Rotary diariamente. Somos todos embaixadores da nossa organização.

Então como promovemos o que nos é de valor? Há pouco tempo eu estava em Chicago visitando meu irmão. Fomos fazer compras uma tarde e a única coisa que eu queria comprar era um diário de gratidão. Isto foi moda algum tempo atrás, ter um diário e escrever nele três coisas todos os dias pelas quais éramos gratos. A ideia era que este hábito nos tornasse mais otimistas, o que achei interessante.

Estávamos em uma pequena loja quando encontrei “o meu diário”. Sussurrei para o meu marido “Encontrei meu diário de gratidão”. Dei mais uma olhada e fui ao caixa. Observei o vendedor embrulhar o diário com um lindo papel, depois colocá-lo em uma caixa com detalhes dourados. Ele terminou o pacote com um delicado laço de fita.

Ele disse: “Eu sem querer ouvi você dizendo que este vai ser o seu diário de gratidão. Eu gostaria de fazer parte deste diário. Gostaria que escrevesse que a pessoa que lhe vendeu o diário fez da compra uma experiência ainda mais especial”. De fato eu escrevi isso no diário.

Então como promovemos o que é importante para nós? Quais são os papéis e laços de fita com que podemos embrulhar o Rotary para que ele fique ainda mais especial? Relações públicas. Devemos contar a nossa história.

Como o Rotary fez de relações públicas uma prioridade, vocês têm em suas mãos diversos recursos que podem usar. Então quando olharem dentro de sua caixa de ferramentas de relações públicas, o que vocês imaginam que encontrarão?

A ferramenta mais eficaz criada nos últimos cinco anos é o DVD Humanidade em Ação. Ele contém vários anúncios de utilidade pública que podem ser usados na mídia impressa, no rádio, TV e outdoors.

Esses anúncios são fáceis de adaptar e fornecem um modelo para que o Rotary tenha a mesma cara em qualquer lugar. Consistência e continuidade são importantíssimas para o sucesso das iniciativas. Elas valorizam a nossa marca.

Um dos melhores recursos é o nosso quadro associativo. O Rotary International identificou rotarianos especialistas em relações públicas no mundo todo. Pegue uma lista dos coordenadores de zona de sua região no estande de relações públicas enquanto estão aqui na assembleia. Essas pessoas lhes fornecerão orientação, apoio e dicas valiosas para se comunicar com seu público-alvo.

Isto levanta um dos conceitos mais importantes em relações públicas: Identificar seu público-alvo. Muitas vezes pensamos em relações públicas como comunicação com a mídia. Por um lado isto é importante, por outro, é também essencial que nos comuniquemos com nossos associados primeiro, já que eles sabem como divulgar nosso trabalho.

Um de nossos diretores atuais, Tom Thorfinnson, me contou uma história emocionante em uma assembleia distrital. Ele falou sobre sua experiência na República Dominicana e no Haiti, aonde ia frequentemente para ajudar na implementação de projetos hídricos. Um dia, um de seus companheiros rotarianos estava conversando com uma senhora de um dos vilarejos quando ela fez uma observação que o tocou: "Depois da construção do poço, as crianças deixaram de morrer".

Com uma simples frase ela explicou a importância da água potável. Ao contar esta história, ele nos aproximou do problema. A questão não era os números ou os pedidos de ajuda para construir poços, era o número de crianças que não mais morriam.

Quais são as histórias humanitárias do seu distrito? Pensem no seu impacto e em como você pode divulgá-las em sua comunidade. Temos um produto de peso, fácil de compartilhar. Se ainda não tiverem nomeado um presidente de comissão distrital de relações públicas, sugiro que o façam assim que voltarem para casa. Esta pessoa deverá ficar encarregada de incentivar os clubes a nomear e treinar alguém para cuidar das suas iniciativas de relações públicas. Meus parabéns aos que já fizeram isto, ajudem seus companheiros que ainda estão aprendendo sobre relações públicas.

Outro ponto que quero falar hoje é o importante papel das parcerias nas iniciativas de relações públicas. Já falei sobre nossa relação com a Fundação Gates. Este é um excelente exemplo de como podemos usar parcerias para fortalecer nossa organização. O que isto significa para vocês?

Esta foi uma das principais razões pelas quais os subsídios de relações públicas do RI foram criados. Eles são uma ótima maneira de usar a mídia como nossa parceira. Vocês acabaram de ver alguns exemplos de como distritos no mundo todo formaram parcerias para alcançar bons resultados. Ao usar a mídia como nossa parceira, contamos nossa história da forma mais barata possível.

Estes são conceitos que vocês discutirão mais a fundo durante a sessão desta tarde. Nossos esforços de relações públicas são relativamente recentes, e uma parte importante de nossa liderança hoje em dia.

Uma última história que eu quero lhes contar me comoveu profundamente. Como associada de um distrito internacional que engloba Canadá e Estados Unidos, tenho que atravessar a fronteira várias vezes por semana. Todas as vezes que faço isso, um oficial pergunta quais são os meus motivos para ir para o outro país. Até que uma vez me deparei com um oficial que não estava num bom dia.

Com seus braços cruzados ele me perguntou aonde eu estava indo e eu respondi que ia a uma reunião do Rotary. Ele perguntou: "Rotary? O que é o Rotary?" Fazendo graça, perguntei se ele queria uma resposta longa ou curta, ao que ele respondeu bruscamente: "Simplesmente me diga o que é!"

Eu então expliquei que o Rotary é uma organização de 1,2 milhão de homens e mulheres no mundo todo que prestam serviços humanitários nas próprias comunidades e onde for preciso. E ele, mais uma vez seco, me perguntou: "E o que você faz?"

Eu falei sobre meu clube e nossos projetos e programas, mas ele queria saber mais. Eu contei sobre os projetos hídricos, as iniciativas nas áreas de saúde e combate à fome e a luta contra a pólio. Ele chegou mais perto.

"Pólio? A pólio não existe mais", ele afirmou. Eu concordei, mas disse que ela ainda existia em quatro países e que nós estávamos procurando imunizar todas as crianças no mundo.

Naquele momento ele mudou, e mais interessado, perguntou: "Mas e a aids?" Eu expliquei que de fato vários rotarianos estão envolvidos com iniciativas ligadas à aids, tuberculose e malária, entre outras doenças.

Ele então disse: "Você quer dizer que tem 1,2 milhão de pessoas no mundo com tanto tempo livre nas mãos?" Ao que eu respondi "Não, tem 1,2 milhão de pessoas no mundo com muito pouco tempo livre, mas fortemente comprometidas em ajudar o próximo".

Nesse momento ele começou a chorar, olhou nos meus olhos e disse: "Por favor, a senhora agradeça aos seus companheiros pelo que eles estão fazendo. A senhora me fez ganhar o dia". E eu, a essas alturas com os olhos marejados, respondi: "Não, o senhor é que me fez ganhar o dia".

E eu lhes trago esta mensagem hoje. Obrigada por tudo que vocês já fizeram e ainda farão. Vocês já são parte fundamental desta organização e por isto estão aqui hoje. Quando contarem suas histórias, estarão inspirando os clubes e preparando-os para o ano que vem chegando.

Eu lhes deixo com minha frase preferida de Martin Luther King Jr.: "Todo mundo tem o poder de grandeza. Não por fama, mas para a grandeza. Porque a grandeza é determinada pelo serviço".

Está na hora de contarmos nossa história. Está na hora do Rotary brilhar mais do que nunca. Está na hora de inspirarmos aqueles a nossa volta para que alcancem sua grandeza.

Intercâmbio de Jovens

Al Kalter

Dirigente de grupo multidistrital de Intercâmbio de Jovens

É um grande privilégio falar sobre um dos mais bem-sucedidos programas do Rotary, o Intercâmbio de Jovens.

Em muitos distritos, as atividades de Intercâmbio de Jovens são desenvolvidas por rotarianos dedicados, motivados por sua crença nos jovens e orgulhosos de dar aos adolescentes a oportunidade de vivenciarem experiências únicas e de derrubarem barreiras entre países. O Intercâmbio de Jovens é para a maioria dos rotarianos um trabalho de amor. Contudo, hoje vamos olhar o programa sob outro ângulo, vamos ver o que está por trás de sua operação, os documentos, os requisitos governamentais e organizacionais e os esforços dos rotarianos envolvidos. Vamos dar uma olhada em como funciona esta empreitada chamada Intercâmbio de Jovens.

Podemos dizer que todo negócio é composto intrinsecamente de elementos muito semelhantes, como ideias, investidores, fornecedores, clientes, produtos, marketing. Como estes componentes se aplicam ao Intercâmbio de Jovens?

Entre as ideias que deram origem ao programa estão ajudar os países a se entender melhor, expor escolas e comunidades a diferentes culturas e mostrar outros mundos às pessoas. O Intercâmbio de Jovens nos dá a oportunidade de investir na juventude de maneira direta e pessoal e de promover as metas rotárias de paz e compreensão mundial. Para definir a missão do programa, procuramos o ex-presidente do RI Carl-Wilhelm Stenhammar.

Quando Stenhammar foi questionado sobre porque achava que o Intercâmbio de Jovens era tão importante, ele respondeu: "Uma de nossas metas é aumentar a paz e a compreensão entre as pessoas. Acredito que este programa seja a melhor maneira de alcançar esta meta. Meu sonho é que todo adolescente participe do Intercâmbio de Jovens. Se conseguirmos isso, não haverá mais guerras".

Deixamos claro que as ideias por trás do Intercâmbio de Jovens são verdadeiros ideais rotários. Mas e os outros componentes?

Há dois grupos de investidores. O primeiro são os pais, que afinal são quem assinam os cheques. O outro é formado pelos governadores de distrito que fornecem suporte financeiro e organizacional ao programa.

Nossos fornecedores são os distritos, que selecionam os estudantes, visitam as escolas, promovem o programa e entrevistam e preparam os candidatos.

Nossos clientes, por sua vez, são os distritos e clubes que recebem os estudantes. Alguns de vocês podem se surpreender com esta definição, achando que nossos clientes são os estudantes. Contudo, esta linha de pensamento transformaria os dirigentes do Intercâmbio de Jovens em simples agentes de viagem. Se nosso propósito é promover a paz e compreensão mundial, então nossos esforços devem ser no sentido de satisfazer nossos clientes — os parceiros de intercâmbio — para que nunca deixemos de fazer negócio com eles.

E isso nos leva aos nossos produtos, que são, de fato, os estudantes. Este é o produto que fornecemos aos nossos clientes e recebemos de nossos fornecedores. Este é o produto que esperamos que irá ajudar a cumprir nossas metas e no qual concentramos nossa energia.

Essa energia é que define como desenvolveremos nossos esforços de marketing, e como escolheremos o melhor produto que há no mercado. É comum em negócios, e praticamente óbvio em nosso caso, mas sempre é bom lembrar que nossos fornecedores, os parceiros de intercâmbios, são também nossos clientes. Assim, os dois lados precisam prover o melhor produto possível para manter forte o relacionamento comercial. Vamos então dar uma olhada nos nossos produtos.

Novos modelos desses produtos são lançados todos os anos. Eles são brilhantes e em geral consomem muito. Eles são exportados a várias partes do mundo, e muitos são importados. Em alguns lugares, há desequilíbrio na balança comercial e na qualidade dos produtos. Às vezes os importados são melhores, outras o contrário, e às vezes o mercado internacional não aceita bem nossos produtos.

Podemos agora tentar estabelecer nossa posição no mercado e desenvolver a campanha de marketing. É importante para qualquer negócio criar uma marca que seja reconhecida, algo que defina a identidade do produto, uma imagem que crie familiaridade e respeito. Mas mesmo uma marca bem projetada, só é boa se o produto que representa for de boa qualidade. Alguém reconhece o logotipo nesta página? O círculo com um E dentro? Não é exatamente um caso de sucesso, como devem se lembrar.

Se quisermos uma marca e um produto fortes, precisamos perguntar aos nossos clientes o que eles querem. Talvez prefiram um modelo topo de linha, com alto desempenho e serviço de ponta. Este tipo de produto garante que a experiência seja positiva e gera orgulho em seu dono, fazendo com que retornem para comprar mais. Ou talvez possamos oferecer um modelo médio, não muito interessante, que pode acabar afugentando os clientes. Talvez fosse mais fácil oferecer um modelo de fim de linha, forçando nossos clientes a gastar com manutenção e fazendo com que tenham uma experiência ruim. Na verdade, eles podem ter vergonha de admitir que compraram o produto e com certeza nunca mais voltarão. Então, qual modelo vocês acham que nossos clientes irão preferir? E que modelo vocês gostariam de receber de seus fornecedores?

O que acham de um produto que tenha esta marca? É uma marca que tem sido fortalecida com anos de desempenho eficaz, sendo reconhecida e respeitada no mundo todo. Talvez seja uma marca negociada por seu distrito, e neste caso, meus parabéns por seus esforços.

Para melhor promover nosso produto, gostaria que me acompanhassem em uma rápida viagem. O caminho que seguiremos será o site do programa de meu distrito, o Rotary Youth Exchange Florida, e os diários dos nossos intercambistas. Eles nos permitem ver de perto como eles têm aproveitado a experiência. Vamos lá então.

Vejamos Chelsea King, que fez intercâmbio no Japão. Em uma de suas entradas ela escreveu: "Meus colegas perguntaram porque escolhi o Japão, e eu disse que queria viver uma aventura. Quando quiseram saber se eu não tinha saudades de casa, eu respondi que minha casa sempre estará no mesmo lugar, e uma chance como essa nem sempre estará aqui".

"Daqui a 48 dias tenho que voltar para minha casa nos Estados Unidos, mas não quero nem pensar nisto. Preparei um discurso de despedida, mas às vezes gostaria de esquecer como dizer a palavra adeus. Sei que vai ser muito difícil. Aprendi a gostar do Japão e adoro as pessoas que conheci nestes nove meses. Acho que é assim com todo intercâmbio, mas eu acho que o meu foi realmente especial. Espero que estes últimos dias sejam mais inesquecíveis ainda."

Aqui temos o que Tajah Schroff escreveu enquanto estava no Equador. "O Hector fez outra apresentação sobre a função do curandeiro na sociedade, suas obrigações e responsabilidades, seu treinamento. Em seguida, Domingo acendeu uma fogueira e enrolou algo parecido com um charuto. Um por um sentamos em uma cadeira no centro da choupana para que Domingo fizesse o ritual de limpeza, passando um maço de folhas sobre nós e soprando fumaça do charuto em nossas costas e rostos".

“Com cada abraço de uma pessoa da família, cada saída com os amigos, cada palavra de incentivo, fui mudando, e comecei a acreditar que quando eu for embora deste país, o impacto que causei ficará aqui para sempre. E com certeza levarei comigo uma pequena parte de cada pessoa que conheci e deixarei para trás um pouco de mim.”

Vamos agora conhecer Mike Williams, que morava num conjunto habitacional com seus avós quando o Intercâmbio de Jovens mudou sua vida. Eis o que escreveu: “Acredite ou não, curto mais viver nesta fazenda na Itália do que na cidade. Talvez sejam os cheiros, ou talvez esta seja simplesmente a melhor época de minha vida”.

“Minha alma está diferente, mas não sei exatamente porque. Me sinto diferente. Mas sei que um dia eu vou acordar e será 14 de julho, e terei que voltar pra casa e dizer adeus a tudo isso — minha família, meus amigos, minha vida nova. Não quero voltar pra casa. Sinto que aqui é minha casa.”

E este é Jacob Dobbs, que estava hospedado em Phuket, na Tailândia, na época que ocorreu o tsunami em dezembro de 2004: “Até agora o número de mortos chegou a 70.000. Ontem passei o dia todo na prefeitura, onde mais de 30 representantes de embaixadas de várias partes do mundo tentavam ajudar as vítimas a resolver problemas com passaporte e dinheiro, para depois poder enviá-las a Bangcoc. O lugar estava cheio de cartazes e fotos de pessoas perdidas. O mais triste eram as fotos colocadas pelo hospital mostrando pessoas tão desfiguradas que era difícil reconhecê-las. Procurei ajudar os turistas a comunicar-se com as autoridades locais de modo a conseguir processar a papelada necessária para voltarem a seus países”.

Vejamos agora Matt Hagler, que cresceu na Flórida. Ele foi fazer intercâmbio no norte da Sibéria. “Quando o jogo acabou, nós cinco fomos a uma lanchonete ali perto. O tempo todos as pessoas nos olhavam, afinal representávamos cinco países diferentes. Um estrangeiro no local já é algo estranho, mas cinco era demais.”

“Acabei me acostumando a comer carne crua de cavalo. Não era muito diferente de comer batata frita ou pipoca. Só não gostava muito quando via uma veia roxa saindo de dentro de um pedaço de carne congelada.”

Hannah Klein, que passou um ano no Japão, conta: “Tenho tido experiências incríveis aqui no Japão. Adoro cada minuto, e durante estes meses, este país tão maravilhoso se tornou minha casa. É o único lugar onde consigo me imaginar vivendo. Sair com meus amigos, esquecer totalmente do inglês, bater papo embaixo das cerejeiras, representar minha escola em competições de arco e flecha, ler Harry Potter e entender um pouco dos caracteres kanji. É tudo que sempre quis em minha vida”.

“Não tenho palavras suficientes para agradecer o Rotary pelo que ele me deu. Obrigada Rotary por me fazer uma cidadã do mundo. Você me deu confiança, conhecimentos e carinho que durarão por toda a vida. Se tem uma coisa que quero ser é rotariana, para que eu possa ajudar outras pessoas a também ter este tipo de experiência de se sentir em casa em um país totalmente estranho.”

Por fim, vamos completar nossa viagem voltando a Mike Williams. Ele escreveu: “Agora eu entendo qual é a deste programa: compreensão. Um intercâmbio nunca termina, ele continua para sempre, porque a única garantia que temos na vida é mudança, e para aceitarmos mudanças precisamos de compreensão, e não há compreensão sem adaptação. O Rotary dá a oportunidade de vivenciar na prática como a compreensão aumenta através da adaptação. Um verdadeiro milagre. É assim que a paz mundial pode ser alcançada. Nós somos tão diferentes, mas tão parecidos, que acaba sendo possível mudar o mundo, uma pessoa por vez. Quem vai ser o próximo?”

Senhoras e senhores, a resposta está em suas mãos.

Com seu apoio e com a visão realista de promover a paz e a compreensão mundial, tenho o prazer de lhes comunicar que a empreitada Intercâmbio de Jovens do Rotary está em pleno funcionamento, e espero poder contar com cada um de vocês como investidores deste programa.

Do Rotaract ao Rotary

Brittany Catton e Liz Raines
Rotarianas e ex-rotaractianas

Nós somos rotarianas.

Meu nome é Brittany Catton, tenho 28 anos e trabalho para o Armed Services YMCA. Fui a primeira pessoa a presidir o Rotaract Club na Universidade de San Diego. Sou associada fundadora do Rotary Club de La Jolla New Generations, onde servi no conselho diretor como presidente da comissão de relações públicas.

Eu me chamo Liz Raines, tenho 26 anos e trabalho para o movimento das bandeirantes. Fui presidente do Rotaract Club na Universidade de San Diego e do Rotary Club de La Jolla New Generations, no Distrito 5340. Aos 24 anos, eu fui a presidente de clube mais jovem que o distrito já teve, e foi uma experiência bastante enriquecedora. Atualmente sirvo ao distrito como presidente da comissão do Rotaract.

Estamos aqui para falar a vocês sobre como fizemos a transição do Rotaract para o Rotary Club de La Jolla New Generations, que fica aqui mesmo, em San Diego.

Éramos rotaractianas no tempo de faculdade e conhecemos mais sobre o Rotary por termos tido rotarianos excelentes como mentores, viajado ao exterior e participado de projetos de serviços e de várias reuniões rotárias. Meu pai e meu avô eram rotarianos em Oregon, Estados Unidos. Assim, o Rotary foi um caminho natural para mim. Porém, foi o Rotaract que ajudou a moldar o carinho que sinto pela organização.

Foi importante fazermos a transição do Rotaract para o Rotary, para que pudéssemos trazer a força do Rotary para nossos projetos e reuniões. Era muito bom estar no Rotaract, mas ele não oferecia a mesma estrutura que nosso Rotary Club nos dá agora. Nós não estávamos tão conectadas ao distrito e a outros clubes quando estávamos no Rotaract. Estávamos prontas para estar em um Rotary Club que nos possibilitasse contatos com outros profissionais. Queríamos fazer parte dessa rede de companheirismo que procura melhorar o mundo.

Desde muito cedo eu sabia que queria virar rotariana, só não sabia que aconteceria tão rápido. A maioria dos clubes que visitei estava cheia de pessoas mais velhas. Embora gostasse de visitar estes clubes, descobri que muitos deles não convidavam jovens profissionais para se associar. Só quando alguns governadores da área de San Diego resolveram criar um clube para novas gerações o Rotary se tornou acessível aos jovens daqui.

Vocês podem estar se perguntando o que vem a ser um clube para novas gerações. É um Rotary Club que segue os mesmos estatutos e regimento interno do clube de vocês, com uma idade média dos associados de 33 anos. Fazemos reuniões semanais, projetos locais e internacionais, nos encontramos socialmente e participamos de longas reuniões do conselho diretor. A energia positiva e o entusiasmo para servir fazem com que nosso clube seja elétrico. O ambiente caloroso e descontraído faz com que todos se sintam em casa. Com uma cota per capita baixa de apenas US\$55 por mês, flexibilidade quanto ao comparecimento a reuniões e uma gama de projetos para escolher, conseguimos atrair um grupo diversificado de pessoas ao nosso clube. Temos entre nós, militares, professores e funcionários de organizações sem fins lucrativos, como nós duas. Nós nos reunimos à noite depois do trabalho, e planejamos os projetos nos fins de semana. Este encontro semanal é o que nos diferencia das oportunidades normais de serviços humanitários. O companheirismo é promovido com o apoio aos nossos desafios e necessidades particulares. Nosso clube já assistiu a três casamentos, a um noivado e a muitos nascimentos. Muitos de nós ainda estão solteiros e em busca da cara metade. Isto cria uma dinâmica divertida.

Temos orgulho de nossos 16 Companheiros Paul Harris e sete Companheiros Paul Harris por Doações Múltiplas. Alcançamos todas nossas metas do Pólio Plus e doamos uma média anual de US\$190 por sócio à Fundação Rotária. Vejam que isso tudo é planejado durante nossa reunião semanal de uma hora, com uma refeição de preço bem em conta. Temos muito orgulho de ter ajudado a fundar um Rotary Club novas gerações em Kingston, na Jamaica. Nosso Rotaract Club foi para lá para tomar as providências e isso verdadeiramente tocou nossos corações. A Liz e eu fomos convidadas para ajudá-los com os últimos preparativos para a fundação do clube.

Este conceito de novas gerações foi lançado três anos atrás por nosso governador e três clubes, e foi amplamente promovido por todo o distrito. Utilizamos comunicação on-line para recrutar jovens ex-rotaractianos, rotarianos e profissionais de San Diego que estavam em busca de companheirismo e de uma maneira de servir a suas comunidades. Muitos dos nossos associados são de famílias de rotarianos, ou ligadas ao comércio. Muitos vêm do Rotaract ou são indicados por amigos. Teve um que se associou ao clube porque ele se sentou ao lado de um rotariano durante um voo de seis horas. Durante a conversa no trajeto ele se convenceu de que precisava assistir a uma das nossas reuniões. Nós promovemos o clube e o Rotary de todas as formas que podemos, mas na maioria das vezes nosso entusiasmo pelo clube é a melhor propaganda. É praticamente impossível não ficar empolgado com o Rotary em nosso clube.

Nosso sucesso está nas reuniões animadas e dinâmicas, que vão ao encontro das aspirações dos associados de prestar serviços significativos. Todo projeto promove e instiga a criatividade dos associados, como a arrecadação de US\$5.000 no boliche para financiar projetos hídricos, envio de suprimentos a soldados feridos, ou arrecadação de US\$500 com rodadas no bar. Tem mês em que temos cinco projetos acontecendo simultaneamente, e isso dá aos associados a flexibilidade de escolher o que melhor lhes convém.

Este conceito de um Rotary Club voltado especialmente para jovens está crescendo conforme mais jovens profissionais tomam conhecimento sobre o Rotary. Os clubes novas gerações estão se formando e enfrentando o desafio de criar as bases perfeitas para o sucesso do clube, que incluem apoio distrital, mentores dos clubes locais e líderes jovens com vontade de servir.

Sabemos que este conceito pode crescer muito com o apoio de vocês. Juntos poderemos aumentar o número de jovens no Rotary, para que sigam os demais rotarianos em sua jornada de serviços humanitários, servindo lado a lado, e Dando de Si Antes de Pensar em Si.

Discurso de Encerramento do Presidente do RI

John Kenny
Presidente do RI

O escritor escocês Robert William Service disse: “Uma promessa feita é uma dívida não paga”.

Todos nós já prometemos algo. Fizemos uma promessa no dia em que nos tornamos rotarianos e colocamos nosso primeiro distintivo de lapela: ser honestos e éticos. Prometemos ajudar as pessoas, onde e como fosse possível. E também fazer de tudo para ajudar a construir um mundo melhor. Em suma, prometemos Dar de Nós Antes de Pensarmos em Nós.

É esta a promessa que carregamos conosco todos os dias de nossas vidas, em nossos clubes, profissões e comunidades. Cada um de nós, em todo e qualquer contexto, representa o Rotary. Onde quer que estejamos, em tudo que fazemos e sempre que usamos um distintivo do Rotary, somos vistos como representantes desta organização. Todas as nossas ações refletem na percepção que as pessoas têm do Rotary. E isso é uma enorme responsabilidade, pois como se diz, leva-se uma vida para construir uma reputação e apenas um segundo para destruí-la.

Todos vocês estão prestes a assumir uma tarefa ainda maior do que a de zelar e proteger a honra e a reputação do Rotary. No dia 1º de julho, vocês, governadores eleitos, se tornarão representantes oficiais do Rotary International em seus distritos. Vocês serão o elo vital na corrente que liga os líderes seniores na sede mundial a cada um dos 1,2 milhão de rotarianos no mundo inteiro. Sem vocês, não somos nada além de um conjunto de clubes, cada um com suas prioridades e enfoques próprios. Com vocês, podemos trabalhar juntos, concentrar nossos esforços onde eles serão mais eficazes; podemos ser e conseguir mais.

Todo ano, o bastão da liderança rotária passa para um novo grupo de líderes. Paul Harris passou aos seus sucessores e em breve ele será passado a vocês. Na função de governadores eleitos, o futuro do Rotary está em suas mãos. E por isso nos reunimos e passamos esta semana juntos aqui em San Diego. Cada um de vocês entrou para aprender e em breve seguirá avante para servir. Vocês agora fazem parte da tradição de liderança rotária que atravessou gerações. Cabe a vocês trazer novas ideias e um entusiasmo renovador para continuar construindo sobre o alicerce criado por seus antecessores, e deixar distritos e clubes mais fortes para aqueles que virão em seguida.

Acredito de coração que o serviço mais importante que podemos prestar como rotarianos não é o trabalho que realizamos em um ano ou em determinada função; é o trabalho que realizamos durante toda nossa carreira rotária, é o serviço que prestamos através de nossos clubes. Durante nosso mandato, não só aumentamos nossa compreensão e apreço pelo Rotary, como temos a oportunidade de estabelecer contatos que ajudam a aprimorar os serviços prestados. Mas é o tempo em que passamos em nossos clubes — seja nas reuniões semanais, envolvidos em projetos, ou planejando e organizando tarefas com nossos companheiros rotarianos — que faz o sucesso do Rotary e constrói o futuro da organização. Sua responsabilidade no próximo ano rotário é fortalecer e dar apoio aos clubes, para criar um espírito acolhedor e convidativo, proporcionar companheirismo e amizade, e possibilitar que funcionem adequadamente e cumpram o seu propósito de servir.

Cada um de nós deve compreender e valorizar a importância do clube e quão fundamental é seu papel no Rotary. Acredito que, se as coisas não acontecem no clube, elas simplesmente não acontecem. Tudo que discutirmos aqui em San Diego, todos os planos que fizermos, todas

as inspirações e ideias que surgirem, nada disso será concretizado se não inspirarmos e capacitarmos nossos clubes. O clube é, e sempre será, a base mais importante do Rotary. E é por isso que a vitalidade e o sucesso de cada clube deve ser sempre o enfoque de todo ex, atual e futuro governador de distrito — e de todos os rotarianos.

Isto não significa que o nosso trabalho como líderes rotários seja determinar os serviços prestados pelos nossos clubes; devemos sempre lembrar que voluntários, empresários e profissionais formam nossos clubes. Não é nosso papel controlar as atividades que desenvolvem, mas é nossa obrigação orientá-los para que as realizem da maneira mais eficaz e eficiente possível. E isso deve ser feito com tato, discrição e cuidado.

Será nossa responsabilidade no próximo ano assegurar que todos os clubes tenham metas claras e estejam trabalhando em busca de alcançá-las, e que todos os rotarianos entendam estas metas e saibam o que devem fazer para atingí-las. Nas palavras do dramaturgo Anton Tchekhov: “se você grita “avante”, você deve seguramente ser capaz de explicar em que direção seguir”.

Espero que todos vocês tenham aprendido muito nesta semana em que passamos juntos; sobre o que os aguarda e o quanto os resultados dependem do que farão nos próximos meses. Vocês viram o quanto o Rotary já fez e está fazendo em tantos lugares do mundo. E o mais importante, vocês viram o quanto ainda há para o Rotary fazer. Vocês testemunharam a capacidade que esta organização tem em alcançar seus objetivos e o quanto isso depende de vocês.

Um ano passa rápido, e um ano em um cargo rotário mais rápido ainda. O dia 1º de julho parece não estar tão próximo de janeiro, mas garanto a vocês que logo estaremos lá. Não desperdiçem os meses que ainda lhes restam, ou a energia que levarão consigo ao saírem daqui amanhã. Usem este tempo sabiamente para planejar e preparar o seu mandato. Procurem conhecer os clubes e seus futuros presidentes.

Não tentem reinventar a roda rotária, mas aprendam com os administradores atuais e anteriores dos seus distritos, pois a experiência de cada um deles lhes será muito valiosa. E cuidado para não deixar de lado o trabalho rotário deste ano, pensando apenas no que será feito no ano seguinte; a melhor preparação para o amanhã é fazer o seu melhor hoje.

Todos aqui presentes estão prestes a receber uma tremenda oportunidade, e com ela, uma enorme responsabilidade. Sei que vocês não aceitaram as responsabilidades da função levemente, e tenho certeza que cada um de vocês defenderá a dignidade de suas ações. Estou ciente também de que vocês entendem a importância do seu trabalho. Como escreveu John Burroughs: “Para tudo que desejamos obter pagamos o preço; e o preço é sempre trabalho, paciência, amor e sacrifício próprio — não dinheiro ou promessas de pagamento, mas sim o valor de ouro dos serviços prestados”.

Digo a todos vocês, meus amigos, meus companheiros rotários — *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*. Ele está em suas mãos durante os meses de preparação para suas novas responsabilidades, estará em suas mãos durante seu mandato; e permanecerá em suas mãos por todo o tempo que forem rotarianos. Um cargo é nosso por apenas um ano, mas nós somos rotarianos pela vida inteira.

O Rotary nunca foi um conceito universal; selecionamos os nossos associados cuidadosamente, e é assim que deve ser. Os rotarianos são e devem ser pessoas especiais, com a capacidade de fazer grandes ações e ter força de caráter para agir sempre honestamente.

O Rotary cresceu e brilhou por 105 anos porque vivemos a premissa Dar de Si Antes de Pensar em Si, e porque vivemos segundo as diretrizes da Prova Quádrupla. E o Rotary cresceu porque os rotarianos nunca se esqueceram que o alicerce do primeiro clube não foi os serviços prestados, foi o companheirismo. Foi a promessa de boas-vindas calorosas em uma cidade estranha,

que fez com que os rotarianos voltassem para sua segunda reunião em Chicago, e isso é o que nós vivemos aqui em San Diego esta semana.

Muito obrigado por me convidarem para compartilhar deste companheirismo rotário com vocês. Agradeço também pelos serviços que prestam e aproveito para lembrá-los de que *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*.

Discurso de Encerramento

Ray Klinginsmith
Presidente Eleito do RI

Garrison Keillor tem um programa de rádio bastante ouvido nos Estados Unidos. Eu sou fã dele. Ele geralmente começa o programa se referindo a sua cidade da seguinte forma: "Bem, as coisas foram calmas aqui em Lake Wobegon esta semana". Quero dizer que nós tivemos A SEMANA aqui em San Diego, não concordam?

Esta semana foi realmente maravilhosa, refletindo um mundo modelo, onde rotarianos de todas as partes se juntaram em nome da paz e da harmonia. Houve como uma espécie de magia aqui no Grand Hyatt, emanada do espírito de companheirismo e serviço do Rotary, que se faz sentir mundo afora graças a um homem que se reuniu com seus amigos para lançar a ideia de um clube prestador de serviços com base na amizade. A ideia era tão simples, mas seu conceito era vasto! Somos os beneficiários diretos da ideia proposta por Paul Harris em 1905. Milhões de outras pessoas também se beneficiaram com os projetos que implementamos.

O espírito rotário e a mágica que vimos aqui nesta semana existem por causa da ideia de uma pessoa. Muitas outras ideias foram adotadas ao longo do caminho, como as Quatro Avenidas de Serviços, a Fundação Rotária, os Estatutos Prescritos para o Rotary Club, a Prova Quádrupla, e também a função de governador! Cada um desses patamares foi concebido por um rotariano e depois apoiado por outros líderes rotários. Eram conceitos simples que faziam sentido, mas que tiveram a força de criar a magia rotária!

Agora é a vez de vocês. Quais são suas ideias para melhorar os distritos? Queremos que planejem o trabalho que têm pela frente e que se enfoquem neste planejamento. Mas para isto é preciso sonhar! Sonhem alto! O que vocês podem fazer para ajudar os clubes a ficarem maiores, melhores e mais atuantes? Vocês têm uma oportunidade única de dar novas direções e usar a magia em seus distritos. Se vocês sonharem, conseguirão realizar! Buzz Tennent, presidente do RI em 1957-58, colocou muito bem quando disse: "A magia, a engenhosidade e a força do Rotary vêm da prestação do serviço que transforma vidas". Podemos aumentar a magia rotária, e para isso é só sonhar alto e fazer as coisas certas!

Com o fim desta assembleia é natural que fiquemos tristes. Amanhã de manhã diremos adeus a nossos novos amigos e voltaremos ao mundo real que nos espera. Não se esqueçam que isto não é o fim, e sim o começo de suas novas aventuras no Rotary. Partiremos mais competentes do que quando chegamos, prontos para encarar o desafio de ir Avante para Servir! Estamos prontos para sonhar e planejar para melhor servir a nossos clubes. Sabemos que alguns rotarianos, e até mesmo ex-governadores, não estarão prontos para nossas ideias.

Vamos então falar sobre a resistência a mudanças que encontraremos no caminho, como lidar com os baldes de água fria que certamente serão jogados em nós. Os mais veteranos devem se lembrar que ideias semelhantes às que vocês terão já foram testadas 25 anos atrás e não funcionaram! A prova de fogo de sua liderança será convencer os demais que seus planos funcionarão, não porque são seus, mas por fazerem sentido e serem a coisa certa a se fazer!

Sempre haverá resistência a mudanças por causa da incerteza do futuro. Como dito por um sábio: "O problema do futuro é que nada é como era". O Rotary ocupa esta posição no cenário mundial por sempre ter se adaptado a mudanças de todos os tamanhos. Algumas vezes o Rotary deu grandes passos graças à coragem e à visão de líderes extraordinários, a exemplo da aprovação do programa 3-H no fim dos anos 70, que posteriormente fez nascer o Pólio Plus. Esta mudança foi engenhada por três presidentes que serviram mandatos consecutivos — Jack Davis das Bermudas, Clem Renouf da Austrália, e Jim Bomar dos Estados Unidos.

O ensinamento disso é simples e pungente: Se vocês quiserem deixar melhorias duradouras em seus distritos, precisarão ganhar o apoio de seus sucessores antes sequer de começar a implementação de seu plano. Deixem que eles sejam também donos dos seus planos. Compartilhar o crédito pelo trabalho faz parte da boa liderança!

Uma das melhores formas de apresentar seus planos é falando de melhorias em vez de mudanças. Fazer uma mudança por si só, é algo contraprodutivo. No entanto, melhorias contínuas para manter o Rotary relevante são vitais. Os clubes devem ser dinâmicos e atuantes para manter o nível atual de companheirismo e serviços, que serviram de base ao Plano Estratégico do RI em seu modelo atual. O historiador Henry Steele Commager disse que “a mudança não garante o progresso, mas o progresso implacavelmente requer mudanças”. É muito melhor para nós falar sobre progresso em nossos distritos, do que meramente falar sobre mudanças!

Espero sinceramente que o próximo ano traga muita inovação e coisas novas para o Rotary. O conselho diretor quer fazer avanços e vocês estão convidados a se juntar a este esforço, se estiverem prontos para sonhar e trabalhar. Não sei se todas as minhas ideias irão funcionar, mas acho que valem a pena serem testadas. Se as novas ideias funcionarem, daí então o progresso virá e terá continuidade. Se não funcionarem, certamente aprenderemos algo valioso simplesmente por termos tentado. Muita da nossa evolução no Rotary se deu por meio de diversas tentativas até acertarmos. Peço que se juntem a mim para buscar novas maneiras de fazer com que seus distritos sejam mais dinâmicos e atuantes no sentido de fortalecer os clubes. Juntos, podemos fazer a diferença no mundo, e através da mágica rotária podemos fazer deste um mundo melhor!

Quando o Plano Visão de Futuro da Fundação estava sendo desenvolvido, todos os membros da comissão leram o livro *Good to Great*, escrito por Jim Collins. No capítulo para entidades sem fins lucrativos, ele lança três perguntas a serem feitas no desenvolvimento de planos de longo prazo, as mesmas que usamos no delineamento do Plano Visão de Futuro. São elas: O que traz recursos? Com o que os associados mais se identificam? O que sua organização faz melhor do que qualquer outra no mundo?

Como sabemos, os recursos da Fundação vêm na forma de contribuições voluntárias a nossos programas, e com o sucesso deles, mais doações são feitas. No RI os recursos chegam na forma do pagamento de cotas, que aumentam para que haja maior suporte aos programas do RI, particularmente os voltados a adolescentes e jovens, e também mais fundos para os distritos poderem fazer com que seus clubes sejam maiores, melhores e mais atuantes. O crescimento traz um ciclo virtuoso para organizações que são dinâmicas! O declínio produz o efeito oposto e provoca um ciclo desastroso.

Com o que os rotarianos mais se identificam? Acho que é com o companheirismo e prestação de serviços! Diversão, amizade e companheirismo são nossas pedras angulares. Sem elas o Rotary não seria tão eficaz. Em termos de serviços, os rotarianos gostam de diversificar, como provam o Intercâmbio de Jovens, Pólio Plus e projetos de alfabetização. Independentemente da preferência por programas, os rotarianos são apaixonados pelo espírito do Rotary e pelos programas da entidade. Os Rotary Clubs operam de maneira diferente mundo afora, mas com o mesmo propósito de companheirismo e prestação de serviços. O Rotary alcançou unidade sem uniformidade com essa grande rede de clubes. Se ajudarmos os clubes a serem maiores, melhores e mais atuantes, não restará dúvida de que o Rotary verá seus dias mais belos!

Agora a pergunta mais importante: O que nossa organização faz melhor do que qualquer outra no mundo? Acho que é utilizar os talentos dos 33.000 Rotary Clubs de 200 países e regiões geográficas em prol da paz, boa vontade e compreensão mundiais por meio de uma gama de atividades. O Pólio Plus nos colocou sob os holofotes do mundo, e somos a mais renomada organização de clubes que existe. Mas para ser fiel ao meu próprio conselho de manter o Rotary simples, e para seguir o “mandamento do cowboy”, a forma mais simples e curta de responder o que fazemos melhor do que ninguém é dizendo: *Fortalecer Comunidades — Unir Continentes*.

